



Bombeiros rejeitam “peremptoriamente” logística

Páginas 6 e 7



Bombeiros de Portugal

Jornal da Liga dos Bombeiros Portugueses

www.bombeirosdeportugal.pt

PERIODICIDADE: MENSAL

MARÇO DE 2019 EDIÇÃO: 390 ANO: XXXII 1,25€ DIRECTOR: RUI RAMA DA SILVA

CALZEDONIA

NATAL A MEIAS

tví

Página 24

SÍLVIA NUNES



“Os bombeiros são uma escola de vida”

Página 11

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DOS BOMBEIROS DO DISTRITO DE LISBOA



Quartéis recebem 160 EIP em 18 meses

Página 4

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DOS BOMBEIROS DO DISTRITO DE LISBOA



António Carvalho em entrevista

Páginas 12 e 13

Bloco de notas



Rui Rama da Silva

Cada um tem a sua praia

A seca já praticamente instalada e as previsões de falta de chuva nos tempos mais próximos fazem antever, desde já, o aumento do risco de incêndio rural ou florestal.

Esta situação, que não é nova, nunca assustou os bombeiros. Trata-se de um indicador importante, que eles consideram e registam, um alerta porventura, mas nada que altere a sua forma de encarar essas situações de risco, como tantas outras a que são chamados ao longo do resto do ano.

E, como já tanta gente disse e redisse, nunca nenhum fogo ficou por apagar, pese embora a complexidade e as dificuldades de que cada um se revista.

E isso vale, é bom que se diga mais uma vez, para os incêndios florestais e rurais, como para os incêndios urbanos e industriais, para as operações de resgate e salvamento nos mais diversos cenários, incluindo acidentes de viação, como ainda para as mais diversas situações de socorro pré-hospitalar.

Os incêndios florestais, como também tanto se tem repetido, correspondem a 7 % do conjunto de intervenções de socorro dos bombeiros ao longo do ano. Tem a sua expressão própria, tem a sua escala própria. Mas, como também porventura se vai de novo apontar, preocupam tanto os bombeiros como os restantes tipos de incêndios e ocorrências de qualquer outro tipo ou género.

Com o espectro da seca surge também o desassossego, primeiro contido, depois mais visível, em muitos gabinetes oficiais. E o receio é de que se isto correr mal, porventura, também alguns lugares estarão em perigo. Receio e desassossego que, ao contrário, nunca se sente durante o resto do ano.

No caso dos bombeiros, seja incêndio florestal, acidente de viação, queda em arriba ou doença súbita, para não falar de tantas outras situações, a postura é a mesma. A serenidade, a competência e o espírito de sacrifício são denominadores comuns em todas essas e outras situações, independente-



Foto: Marques Valentim

mente da exposição mediática, do desassossego dos gabinetes oficiais ou dos receios dos políticos ou outros.

Os bombeiros não são um grupo à parte. No seio da Proteção Civil até são o grupo largamente maioritário. Mas o problema não é esse. De facto, são aqueles que não precisam de se por em bicos de pés para que lhes seja reconhecida a visibilidade e, acima de tudo, o mérito da disponibilidade, da competência e da eficácia. Ao contrário de outros grupos que, não a função, mas só a truculência do comportamento e a postura exibicionista é que garantem a sonhada visibilidade, mesmo que para isso seja necessário denegrir ou minorizar outros.

A sucessão de novidades, inquéritos, auditorias e tantas outras coisas com que os bombeiros têm sido mimoseados nos últimos tempos fazem crer, até concluir, que andarão a fazer sombra a muitos figurões, que até podem estar ou ter feito parte do seu seio.

Pese embora, a humildade com que os bombeiros sempre se pautaram e conduziram, importa dizer, e sublinhar até, que há pessoas de quem definiti-

vamente os bombeiros não aceitam recados nem lições.

Primeiro, porque muitas delas nem para elas próprias sabem, muito menos para ter a pretensão de ensinar seja o que for, e a quem for. E, em segundo lugar, porque para além dos objetivos estritamente pessoais de carreirismo, e consequente visibilidade mediática bacoca pretendida, demonstram ainda que estão ressabiados e eivados de má fé. De facto, apenas querem denegrir a imagem daqueles de cujo seio, ou foram expulsos por indignidade, ou de que não tiveram a coragem de fazer parte, e fazer esmorecer a força anímica e o espírito de sacrifício de quem ficou.

São figuras que, tendo passado ou não pelos bombeiros, ainda que como meros "pára-quadistas", se insinuam sempre como especialistas de grande quilate e tentam ganhar asas para outros voos, normalmente a baixa altitude, para que não sejam detectados nos radares as suas reais intenções, a baixeza dos seus sentimentos e a ignominia das suas atitudes. Mas fica sempre o seu registo e só é en-

ganado por eles quem quer ou ande distraído.

É comum dizer-se que cada um tem a sua praia e que ela é, antes de mais, a sua zona de conforto e bem-estar. Com cada um de nós assim será. E acontecerá também que haja uma praia comum a muitos de nós, como seja o universo dos bombeiros e, em particular, o domínio de cada uma das nossas associações de bombeiros.

A escolha dessa praia é uma opção individual, mas também partilhada em função das afinidades pessoais e coletivas aglutinadoras e muito fortes, como acontece nos bombeiros.

Os bombeiros têm sido a minha praia desde os 14 anos, como aconteceu ou virá a acontecer com muitos de vós. É onde gostamos de estar, é onde nos sentimos bem, é onde nos encontramos com aqueles com quem partilhamos afinidades fortíssimas, independentemente dos extractos sociais e económicos a que cada um pertença.

Mas, pese embora os laços fortíssimos que nos unem, por vezes começo a ter a sensação que esta começa a não ser a minha ou a praia de todos.

Praia, a quem eu, e tantos de vós, com maior ou menor expressão, dedicámos horas, dias, meses, anos e até décadas da nossa existência.

Acreditem que, no meu caso, de todo, não é desânimo nem cansaço, mas apenas tristeza. Tristeza pela presença de gente que tendo-se afirmado dos nossos, de facto, não o são nem nunca o foram. Apenas se insinuaram e fizeram crer pertencer e simularam comungar dos mesmos sentimentos.

Ainda outro dia voltei a visitar o talhão da minha Associação no cemitério local. Há momentos, não de dúvida, mas de algum cansaço ou até desfalecimento, em que busco esse ambiente para reflectir e até me inspirar. Em que me quedo por momentos em cada uma das lápides com nomes de gente que conheci e que me diz muito.

Que dirão esses, e tantos outros que deram o seu melhor pelas nossas associações, a partir de onde estão? Será que na condição em que se encontram alguma vez se questionam sobre o que fizeram, sobre a opção que tomaram de ser bombeiros? Será que terá valido para muitos deles a pena, até para alguns com o sacrifício da própria vida? Será que todos eles merecem que se lhes volte as costas?

Invariavelmente, no final de cada dessas visitas que faço, venho confortado, venho animado, venho entusiasmado em defender, não só a minha, mas a praia onde já tantos passaram e se sentiram bem, como eu, e onde muitos virão a estar e a sentir-se por certo felizes e realizados pela defesa do bem comum, como os antigos sentiram, e hoje numa simples lápide continuam a afirmar e a testemunhar.

Cada um de nós tem a sua praia e, melhor que isso, é que seja uma praia comum, como continua a acontecer, aos que estiveram connosco, e de quem somos guardiões da memória, aos que estão, e a quem incumbe prosseguir, e aos que vierem próximo ou no futuro, e a quem caberá dar continuidade à mesma missão.

Artigo escrito de acordo com a antiga ortografia

BRAGANÇA

José Fernandes integra o grupo de "Portugueses de Valor"

José Fernandes, comandante dos Bombeiros de Bragança e vogal do conselho executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) é um dos nomeados para o prémio Portugueses de Valor 2019, galardão instituído pela LusoPress um grupo de comunicação, sediado em França, com compromisso assumido com as comunidades portuguesas residentes no estrangeiro.

No texto que fundamenta a nomeação pode ler-se:

"José Fernandes nasceu em 1958 na freguesia de Alfaião, do concelho de Bragança onde é visto como um herói, não fosse o Comandante dos Bombeiros de Bragança".

Militar de carreira, o tenente coronel José Fernandes, passou por várias unidades do País, cumpriu variadíssimas missões e afirma-se hoje como "um homem realizado e com todos os sonhos alcançados, até mais do que algum dia pode imaginar".



Sobre o seu percurso nos bombeiros, confidencia nunca ter pensado "em desempenhar funções nobres", que implicam "disponibilidade 24 horas por dia, 365 dias por ano".

"A vida já me deu muito" e numa espécie ou retribuição ou de genuína gratidão, José Fernandes assumiu há 14 anos o comando dos Bombeiros de Bragança, dedicando, assim, a vida aos outros.

"Nós temos feito muito, e ajudamos muita gente. Não nos interessa quem é, mas sim onde é para socorrer e o mais depressa possível", defende o candidato ao galardão "Português de Valor", explicando que numa a fase inicial assumiu funções de comando no quartel dos Voluntários de Bragança "requisitado ao Exército", mas que, agora, com o maior orgulho e desassombração humilde, é "só mais um dos muitos voluntários que trabalham nesta casa".



Ao serviço de quê ou de quem?

Os bombeiros portugueses só querem que os respeitem por aquilo que são e pelo que fazem

A história em torno do Fornecimento de Refeições e Combustíveis, a auditoria à Escola Nacional de Bombeiros (ENB), as averiguações em torno das Deslocações de Meios das Associações e Corpos de Bombeiros a Lisboa em dia de Concentração Nacional e, mais recentemente, a investigação anunciada em torno do Fundo de Proteção Social do Bombeiro fazem crer que andamos a incomodar muita gente. Aliás, só isso pode explicar a forma cirúrgica como, e quando, foram mediatizadas essas questões.

Outra questão que também merecerá séria reflexão é alguém admitir que os assalariados das associações de bombeiros, incluindo os elementos que compõem as Equipas de Intervenção Permanente (EIP), possam pôr em causa a sua função também voluntária. Se assim fosse, estaria posta em questão a primeira condição, incontornável, para que precisamente possam fazer parte das EIP e ser assalariados das respetivas associações, na sua condição primeira: Bombeiro Voluntário.

Descanse o demagogo autor, de manhã e à tarde sindicalista, nas horas vagas dirigente associativo, bem demonstrativo do seu inqualificável caráter no mínimo intelectualmente desonesto, razão mais que suficiente para que os seus ditos não nos incomodarem. Em qualquer circunstância, hoje como sempre, estivemos e estaremos tanto ao lado dos Bombeiros Voluntários como dos Profissionais, sem qualquer exceção.

À primeira vista, poderá entender-se tratar de iniciativas avulsas, mas depois de alinhadas é que nos poderão fazer concluir que, de facto, têm um fio condutor entre si.

Não se trata de filiar ou apelar à chamada teoria da conspiração, mas, tão-somente, com muita objetividade,

de, fazer a leitura dos factos e das suas implicações e estabelecer um natural nexos/causalidade.

Importa questionar sobre a quem beneficia denegrir a imagem dos Bombeiros e das suas Associações Humanitárias e envolvê-los numa nebulosa de eventuais suspeições, gratuitamente enunciadas nos termos em que são lançadas, mas suficientemente lesivas para justificar aquilo que a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) tem exigido, ou seja, auditorias claras e inequívocas a tudo o que seja passível de avaliação.

Não temos qualquer dúvida em defender que importa aproveitar o momento para que, de uma vez por todas, se esclareçam dúvidas e suspeições e, também, de uma vez por todas, se façam todas as perguntas. E que no fim se tirem conclusões.

Assiste a todos o direito à crítica e, também, ninguém está acima da lei. Mas deverá também assistir a todos o direito à defesa da incidência e da cilada torpe de que muitas vezes são alvo.

Há momentos em que a mágoa nos impele a dizer certas coisas, mas a razão e o bom senso aconselham-nos a calar. Não, porque não nos assista a razão, mas porque o baixo nível e os termos em que o debate acusatório muitas vezes se desenrola nos recomenda essa postura.

Há constantes tentativas de assassinio de carácter, que se vão tentando perpetrar, nomeadamente, nas redes sociais e na própria comunicação social que longe de esclarecer seja o que for, de facto, apenas servem para confundir e, desde logo, tentando executar na praça pública os visados.

Há informações prestadas que, pelo seu teor e contornos, não escondem a intenção premeditada de desinformar e obter efeitos que estão para além do dever de informar.



Há informações que visam desprestigiar pessoas e instituições, atacando a sua respeitável honorabilidade e credibilidade.

Há informações que surgem sem sustentabilidade nem conteúdo à altura das parangonas e, inclusive, nem mesmo sem o exercício prévio do contraditório sério e rigoroso.

Há informações com que não temos forçosamente de estar de acordo e também que não tenham forçosamente de dizer bem de nós. Qualquer caso exige, sempre, mas mesmo sempre, honestidade, rigor e respeito.

Sempre defendemos que a liberdade de opinião deve ser tão grande quanto a responsabilidade de responder por ela. Mas, em Portugal tem vindo a tornar-se doentiamen-

te comum fazerem-se juízos e condenações na praça pública, assumidas desde logo como verdades absolutas e definitivas. Ao contrário, quando as investigações são concluídas e se apura que o apurado não teve exatamente a ver com o juízo produzido antes, é comum dizer-se e pensar-se, não que se tratou de falsas acusações, mas que o injustamente acusado, mesmo que definitivamente estigmatizado, afinal escapou à justiça.

Façam-se definitivamente todas as perguntas, sejam elas quais forem, e sobre o que for. Não é são, nem justo que as coisas ocorram de outro modo.

Mas a verdade e o apuramento de factos podem não ser, para alguns, uma intenção líquida e cristalina. E até pode interessar que nada se es-

clareça. Até se pode querer fazer apenas chicana, com estes ou quaisquer outros temas. E desprestigiar também instituições e pessoas. Porventura, porque andamos a incomodar muita gente, nomeadamente, os que cá dentro querem alimentar o seu ego à custa dos Bombeiros.

Perante tudo isso, é lícito concluir e afirmar perentoriamente que nada nem ninguém nos fará mudar do rumo, do rigor, da transparência, da honestidade e da dignidade ao serviço da nobre causa: BOMBEIROS.

A terminar não podemos deixar de saudar o recente Congresso Extraordinário da LBP, que ficou marcado inequivocamente pela serenidade, responsabilidade e acutilância.

Honra e Glória aos Bombeiros Portugueses



Envie cheque ou vale dos CTT para:

LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

Largo de São Sebastião, n.º 8
Paço do Lumiar - 1600-435 Lisboa
ou
Apartado 50286
1707-001 Lisboa Codex

Assine o “Bombeiros de Portugal”

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ CÓDIGO POSTAL: _____ - _____

NIF: _____ PROFISSÃO: _____

E-MAIL: _____ TELEF.:/TELEMÓVEL: _____

ASSINATURA

|

ANUAL: 12€ ☐

SEMESTRAL: 6€ ☐

JUEBOMBEIRO: 12€ ☐



Fotos: Marques Valentim

MONFORTE

Quartéis ganham 160 EIP em 18 meses



A Sala Polivalente Municipal, em Monforte, foi o local escolhido para assinatura dos protocolos para a constituição de mais 41 equipas de intervenção permanente (EIP), numa cerimónia presidida pelo ministro da Administração Interna (MAI), Eduardo Cabrita, que contou ainda com a presença do secretário de Estado da Proteção Civil, Artur Neves, do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), comandante Jaime Marta Soares, do presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), Manuel Machado, do presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), Carlos Mourato Nunes e do edil de Monforte, Gonçalo Lagem.

Na sessão Eduardo Cabrita destacou o esforço de profissionalização destas estruturas, dando conta que, em 18 meses, foi possível criar 160 EIP, quase tantas como em 18 anos. Feitas as contas, como aliás fez questão de frisar, "84 por cento das

corporações do País passam, agora, a dispor destas equipas".

"Estamos a estruturar uma parceria fundamental entre a responsabilidade do Estado e a responsabilidade das autarquias no apoio aos bombeiros", considerou Eduardo Cabrita que voltou a sublinhar o trabalho dos bombeiros, que mais uma vez classificou como "a coluna vertebral da estrutura da Proteção Civil", reconhecendo que são eles "a primeira resposta para a maioria das ocorrências".

Depois de "muitos meses" de negociação, Jaime Marta Soares só podia congratular-se com os ganhos obtidos, que se traduzem em "cerca de 800 bombeiros profissionais" colocados nos quartéis, em prontidão, ao serviço do País. Assim sendo, considerou ser este "um momento extremamente importante e altamente positivo".

O presidente da confederação, perante uma plateia de autarcas, voltou a lembrar as responsabilidades das câmaras municipais em matéria de Pro-

teção Civil para pedir mais apoios para o setor, nos quais se incluem os incentivos o voluntariado, tendo, ainda, lançado um repto a Manuel Machado, para em sede da ANMP, se empenhar nesta questão, o que defendeu, passaria pela assinatura de um protocolo que permitisse consolidar todas estas matérias e estabelecer um padrão nas parcerias entre os municípios e os seus corpos de bombeiros.

Na lista de EIP agora oficializadas constam as associações de bombeiros voluntários de, Murtosa, Esposende, Fão, Coimbra, Benedita, Ortigosa, Pataias, São Martinho do Porto, Vieira de Leiria, Alverca, Ericeira, Malveira, Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira, Gavião, Monforte, Avis, Crato, Cête, Lordelo, Moreira da Maia, Melres, Pedrouços, Rebordosa, São Pedro da Cova, Vila do Conde, Almada, Trafaria, Alcochete, Canha, Montijo, Cercal do Alentejo, Carracedo de Montenegro, Cruz Branca Vila Real, Cruz Ver-



de Vila Real, Provesende, Santa Marta de Penaguião, Cerva, Santa Cruz da Trapa e S. Pedro do Sul.

Elementos das EIP vão receber 738,05 euros

A anteceder a assinatura destes protocolos foi, ainda, assinado um outro, que visa a "Valorização do Estatuto das Equipas de Intervenção Permanente" do qual são subscritores os presidentes da LBP, ANMP e ANEPC com homologação do ministro da Administração Interna.

Este protocolo, entre outros

aspectos, vai conseguir materializar a atualização salarial dos elementos pertencentes às EIP tão reivindicada pela LBP. Essa atualização cifra-se em 738,05 euros, valor que corresponde ao nível 6 da tabela remuneratória única aplicável à administração pública. Este valor passa vigorar a partir de 1 de julho próximo e abrange todos os elementos das EIP agora criadas e das anteriores. O aumento incide sobre os 12 meses do ano, subsídios de férias e de natal. O suplemento mensal de chefia da EIP é atualizado em conformidade, mediante a aplicação de um acréscimo de 25

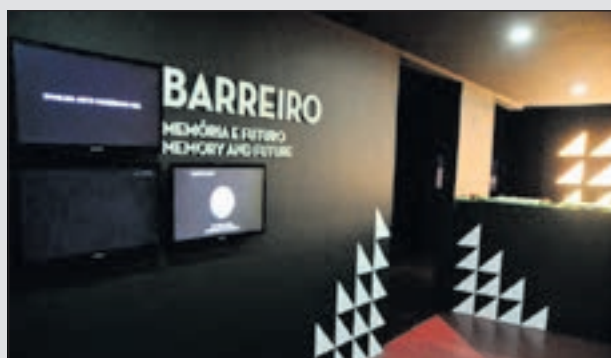
% sobre o valor base. Os Municípios e a ANEPC suportam em partes iguais as remunerações, bem como os encargos relativos às contribuições para a segurança social, seguro de acidentes de trabalho e medicina do trabalho.

Até ao dia 1 de julho, data em que entra em vigor o aumento, serão celebradas adendas aos protocolos anteriores, existentes entre os Municípios e a ANPC para a existência de EIP, de modo a alterar o valor de remuneração e demais encargos previstos.

Conforme refere o preâmbulo do protocolo assinado entre a LBP, ANMP e a ANPC, homologado pelo MAI, "o Governo reconhece aos corpos de bombeiros voluntários a qualidade de parceiros estratégicos no sistema de proteção civil, valorizando o contributo impar das associações humanitárias de bombeiros, conjugado com a profissionalização qualificada de equipas de intervenção permanente".

LBP

Conselho Nacional reunido no Barreiro



A Liga dos Bombeiros Portugueses reúne o Conselho Nacional, no próximo dia 13 de abril, pelas 10h., nas instalações do Espaço Memória, no Parque Empresarial do Barreiro (Baía do Tejo).

Da ordem de trabalhos consta, em outras matérias, a apreciação e votação do "Relatório e Contas do Exercício de 2018".

Os conselheiros serão ainda chamados a analisar e a pronunciarem-se sobre as propostas de alteração, subscritas pela confederação, para os regulamentos de uniformes, insígnias e identificações de bombeiros, da Juvebombeiro e do Conselho Nacional Operacional (CNO).

Este encontro de trabalho permitirá, ainda, o debate de outros assuntos que ao setor importam



CICLONE IDAI

Bombeiros de Santarém em Moçambique



Já regressou a casa o destacamento de 19 operacionais dos corpos de bombeiros do distrito de Santarém esteve, mais de uma semana, em Moçambique, para apoiar nas missões de salvamento e auxílio às populações atingidas pelo ciclone Idai que provocou uma tragédia de enorme dimensão que ceifou mais de 500 vidas, provocou cerca de 1500 feridos, deixou sem teto mais de 400 mil pessoas, afetando quase 850 mil pessoas.

Esta força, liderada pelos comandantes dos Municipais de Santarém e de Alpiarça, inte-



Foto: LUSA

grou bombeiros dos Voluntários de Pernes (3), Barquinha (2), Abrantes (2), Benavente (2) e

ainda dos municipais de Santarém (2), de Alpiarça (2), do Cartaxo (2) e de Tomar (2).

Os bombeiros do distrito de Santarém partiram para Moçambique, no dia 22 de março, conjuntamente com elementos da Força Especial de Bombeiros e equipas cinotécnicas da Guarda Nacional Republicana (GNR) e por lá permaneceram enquanto se revelarem úteis na ajuda às populações. Levaram consigo cinco embarcações e cerca de quatro toneladas de bens alimentares que, de imediato, começaram a distribuir. Os soldados da paz asseguraram igualmente o transporte e entrega de tendas, roupa e kits de higiene.

Registe-se que os bombeiros assumiram protagonismo, numa missão conjunta com os fuzileiros portugueses, na localização de um dos cidadãos

portugueses, que constava na lista de seis "incontatáveis", procurados pelas autoridades portuguesas.

Com o sentido de missão cumprida, o grupo regressou a casa no dia 2 de abril, conjuntamente elementos do Grupo de Intervenção Proteção e Socorro (GIPS) da Guarda Nacional Republicana (GNR), Força Especial de Bombeiros (FEB), Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), Cruz Vermelha, Médicos do Mundo e da empresa Eletricidade de Portugal EDP. Esta brigada multidisciplinar de socorro e apoio a Moçambique foi recebida, em Figo Maduro, pelo ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita; o secretário de Estado da Proteção Civil, Artur Tavares Neves; o presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), Mourato Nunes; o comandante nacional de operações de Socorro, Duarte Costa e Fernando Georges presidente da Cruz Vermelha Portuguesa; Pedro Lopes, diretor nacional de bombeiros; Rui Rama da Silva, vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e João Manuel Furtado, presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de San-

Foto: ANPC



tarém, entre várias outras entidades civis e militares.

O contingente luso mobilizado para esta operação integrou, só numa primeira fase um total de 110 elementos, entre militares e outros agentes de proteção civil, que estiveram envolvidas em diversas atividades, entre as quais a distribuição de alimentos e purificação de água no distrito de Buzi, um dos mais afetado pela catástrofe.

Torrejano, também, integra missão

Nelson Abreu, dos Bombeiros Voluntários Torrejanos, enquanto elemento da Força Especial de Bombeiros, integrou a equipa avançada enviada pela Autoridade Nacional de Prote-

ção Civil (ANPC), para Moçambique. Refira-se que esta é uma equipa de proteção civil, dotada de estrutura e comando próprio, organizada e inserida no dispositivo operacional da ANPC.

Esta força que partiu, também, em auxílio dos moçambicanos, era composta, ainda, por elementos de comando da ANPC, da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro e binómios de busca e socorro da GNR, do INEM e EDP.

Portugal, País sempre solidário, está na primeira linha na ajuda humanitária a Moçambique mobilizado, também, por razões históricas, mas, sobretudo, por questões afetivas, que vão muito para além da língua. Importa salientar que muitas instituições e entidades públicas e privadas de norte a sul do País se uniram no esforço de mitigar o sofrimento e as perdas acumuladas deste povo, entre as quais várias associações humanitárias e corpos de bombeiros que, de tudo, têm feito recolher e fazer chegar a Moçambique bens de primeira necessidade, nomeadamente, entre outros, os Voluntários de Condeixa a Nova, do Concelho de Espinho, de Almada, de Gouveia e de Cascais que, logo após a tragédia, arregaçaram as mangas para, com iniciativas várias, em muitos casos em parceria com outras organizações, garantirem apoio às vítimas do ciclone Idai.

Sofia Ribeiro



Foto: ANPC



Foto: ANPC



XXI CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO

Bombeiros rejeitam



Os bombeiros portugueses dizem não à "intermunicipalização das estruturas dos bombeiros", recusam assumir a logística no que respeita ao fornecimento de refeições e combustíveis, nos vários teatros de operações, da mesma forma, que defendem a saída dos comandantes dos corpos de bombeiros dos comandos nacional e distritais - o CNOS e os CDOS - da responsabilidade da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC).

Reunidos em congresso extraordinário, na cidade de Aveiro, no passado 23 de março, representantes das associações humanitárias e corpos de bombeiros de todo o País, aprovaram por larga maioria uma moção com um conjunto de exigências, entre as quais "a revisão urgente da Lei do Financiamento, às associações humanitárias, bem como o reforço do valor global anual".

Numa tentativa de se fa-



rem ouvir, os congressistas acordaram, ainda, "mandatar o conselho executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses para solicitar uma audiência com caráter de urgência" ao Presidente da República, com o intuito de travar a promulgação da Lei Orgânica da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, e do diploma que estabelece atribuição de Benefícios Sociais aos Bombeiros Voluntários. Contudo, Marcelo Rebelo de Sousa, horas após do encon-

tro magno dos bombeiros portugueses, acabou, mesmo, por ratificar os polémicos diplomas que, conforme Jaime Marta Soares disse, e sublinhou, não respondem às reivindicações dos bombeiros, mas que, ainda assim, fruto de longo e duro processo negocial, surgem substancialmente melhorados, quando comparadas as propostas iniciais com as redações finais.

A promulgação presidencial e consequente publicação, em



Diário das República, da nova legislação não pôs fim às negociações com o Governo, garante Jaime Marta Soares, dizendo não acreditar "em circunstância alguma que isso possa vir a modificar o sentido de responsabilidade das partes em levar por diante o que já estava em cima da mesa".

Segundo o presidente da confederação, a tutela sabe que "o principal parceiro está no terreno, em todo o lado", defendendo, que por isso mesmo,

são "justas, equilibradas e sensatas" as reivindicações dos bombeiros.

"Penso que o mais difícil já está feito e o Governo não vai agora criar problemas com questões que podem ser facilmente ultrapassadas", frisou o dirigente, considerando que António Costa e a equipa têm "demonstrado abertura para conciliar com os bombeiros um conjunto de situações".

Registe-se que, entretanto, a nova lei orgânica da Proteção

Civil entrou em vigor no dia 2 abril, sendo que controversas estruturas regional e sub-regional entram em funcionamento de forma faseada definida por despacho da tutela (ver num outro local).

Depois de várias horas de discussão e debate de ideias, os representantes das associações humanitárias e corpos de bombeiros colocaram de lado as divergências de alguns para consagrar num documento único as exigências de todos. A moção

AVEIRO

Moção aprovada no XXI Congresso Extraordinário da LBP

Considerando que o XXI Congresso extraordinário reunido no dia 23 de março de 2019, no Centro de Congressos de Aveiro, analisou as matérias constantes da ordem de trabalhos tendo apreciado detalhadamente as normas constantes nos projetos de Decretos-Lei n.º 398/2018 – Lei Orgânica da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, e n.º 400/2018 – Lei que consagra os Benefícios Sociais aos Bombeiros Voluntários;

Considerando que das intervenções levadas a efeito pelos vários congressistas que ao longo do plenário usaram da palavra, ressaltam, entre outras, a necessidade de rapidamente ser discutido entre a Liga dos Bombeiros Portugueses e o Governo, as Diretivas Financeira e Operacional aplicáveis ao DECIR 2019, o Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS), bem como o Sistema de Gestão de Operações (SGO);

Considerando também que é urgente rever a Lei de Financiamento às Associações Humanitárias de Bombeiros enquanto entidades detentoras dos Corpos de Bombeiros, também no sentido de reforçar o seu valor global anual com base no orçamento de referência;

Assim, o XXI Congresso Extraordinário decide através desta moção mandar o Conselho Executivo para o seguinte:

a) Exigir ao Ministério da Administração Interna a apresentação urgente das Diretivas Operacional e Financeira aplicáveis ao DECIR 2019, bem como a revisão do SIOPS e do SGO, afim de obter o parecer da Liga dos Bombeiros Portugueses;

b) Exigir do Governo a revisão urgente da Lei do Financiamento, às Associações Humanitárias de Bombeiros, bem como o reforço do valor global anual;

c) Exigir ao Governo que consagre, em le-

tra de lei, as propostas emanadas da Liga dos Bombeiros Portugueses sobre o Cartão Social do Bombeiro;

d) Exigir ao Governo a revisão do Diploma que regula o Regime Jurídico dos Corpos de Bombeiros;

e) Afirmar o nosso desacordo em relação à Integração nas CIM's, (Intermunicipalização das estruturas dos bombeiros) que desvirtua o bom trabalho e êxito até hoje alcançados colocando assim em risco a organização territorial técnico-operacional dos bombeiros;

f) Rejeitar perentoriamente a organização da logística, por parte das Associações Humanitárias de Bombeiros, no que respeita ao fornecimento de refeições e combustíveis, nos vários teatros de operações. Essa missão deve ser da exclusiva responsabilidade da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil;

g) Reclamar perante os elementos de Comando dos vários Corpos de Bombeiros para que não assumam a responsabilidade para exercer funções de Comandante de Permanência às Operações no CNOS e nos CDOS;

h) Assumir que os Estatutos da LBP são para cumprir rigorosamente. Não acatar as decisões do Conselho Nacional, é manifestamente desrespeito grave pelos Estatutos;

«Se as decisões apresentadas não forem acolhidas pelo Governo, fica mandatado o Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses para solicitar uma audiência com caráter de urgência ao Sr. Presidente da República, no sentido de este não promulgar os Decretos-Lei n.º 398/2018 – Lei Orgânica da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, e n.º 400/2018 – Benefícios Sociais aos Bombeiros Voluntários.

Aveiro, 23 de março de 2019"

DA LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

“perentoriamente” logística



aprovada por expressiva maioria, com escassos dois votos contra e apenas nove abstenções, resulta da fusão das propostas apresentadas à Mesa dos Congressos pelo conselho executivo da LBP, por Inácio Esperança, presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Évora e ainda Joaquim Leonardo, comandante dos Voluntários de Algueirão Mem-Martins.

Na moção (ver caixa) os

bombeiros reclamaram, ainda, a negociação da diretiva financeira para 2019 e da Diretiva Operacional Nacional (DON), que estabelece os meios que integram o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR). Refira-se que, entretanto, que a DON foi já aprovada em Comissão Nacional de Proteção Civil, contemplando “as sugestões de alteração apresentadas pela confederação, tendo como base as pro-

postas constantes na moção sufragada no congresso extraordinário, realizado em Aveiro.

Numa circular dirigida às associações e corpos de bombeiros, a LBP frisa que “foi assumido pelo ministro da Administração Interna que se irão iniciar as negociações sobre a Diretiva Financeira, SGO e SIOPS”.

Ainda na reunião de Aveiro os bombeiros de Portugal exigiram ao Governo que “consagre, em letra de lei, as propostas emanadas da confederação sobre o Cartão Social do Bombeiro” e a “revisão do diploma que regula o Regime Jurídico dos Corpos de Bombeiros”.

Este congresso extraordinário, seguiu a matriz estabelecida e aprovada no Conselho Nacional de Santarém, em dezembro do ano passado, tendo como ponto único a avaliação do processo negocial com o Governo e “consequentes tomadas de posição”. Conforme explicito na convocatória, estava em análise a concretização das propostas da LBP referentes à “Direção Nacional de Bombeiros, autónoma e com orçamento próprio”, ao “Comando autónomo” e “Cartão Social do Bombeiro”.

Na sessão a abertura do XXI Congresso Extraordinário da Liga dos Bombeiros Portugueses marcaram presença o ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita; o edil de Aveiro, José Ribau Esteves; o presidente da Escola Nacional de Bombeiros, José Ferreira; o recém-empossado presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Aveiro, Nuno Canilho e o comandante Artur Ferreira, presidente da mesa de encontro de quadros de comando do distrito, que tiveram como anfi-

triões José Amaro, o presidente da Mesa dos Congressos e Jaime Marta Soares, presidente da Liga dos Bombeiros Portu-

gueses. Na cerimónia que antecedeu o início dos trabalhos estiveram ainda, entre muitas outras individualidades, o diretor

nacional de bombeiros, Pedro Lopes e o comandante operacional distrital, António Ribeiro.

Sofia Ribeiro



JUBILEU

www.jubileu-porto.com

info@jubileu-porto.com
Telefones: 22 509 23 29 / 22 508 08 29 Fax: 22 509 23 29
Rua da Constituição, 1335 - 4250-167 Porto - Portugal

Casaco Polar com Faixas (Cor Azul ou Vermelho)

Bolsa Bombeiros

Divisas Bombeiros Aborachadas de Velcro

Bota SWAT Classic 9 com fecho lateral

COLETE DE COMANDO 2 Rádios

62,50€
300°C
BOTA MILITAR PATROL

NOVA GAMA MAGNUM

FOX 6.0 WP

FOX 3.0

WOLF 8.0 SIDE ZIP

WOLF 8.0 DOUBLE SIDE ZIP

FOX 8.0 DESERT

FOX 8.0 LEATHER WP

FOX 8.0 WP Waterproof

FOX 8.0

NÚCLEO DE HISTÓRIA E PATRIMÓNIO MUSEOLÓGICO



HISTÓRIA

A presença da mulher nos bombeiros portugueses

Pesquisa/Texto:

Luís Miguel Baptista

A mais antiga referência sobre o envolvimento da mulher no processo de luta contra o fogo reporta-se a 23 de Agosto de 1395, data da oficialização das primeiras medidas de prevenção e combate, através de carta régia de D. João I, constando na respectiva redacção o seguinte: "(...) todas as mulheres que ao dito fogo acudirem, tragam cada uma seu cântaro ou pote para acarretar água para apagar o dito fogo."

Objectivamente, ao nível da orgânica dos corpos de bombeiros, a sua participação só foi permitida a partir do ano de 1946, enquanto Auxiliar do Quadro Auxiliar Feminino (Auxiliar de 1.ª e Auxiliar de 2.ª), por via da publicação do primeiro Regulamento Geral dos Corpos de Bombeiros, a que corresponde o Decreto n.º 35857, de 11 de Setembro, definindo: "Os indivíduos do sexo feminino poderão fazer parte dos corpos de

bombeiros nos serviços de enfermagem, condução de viaturas, cantinas, secretaria e outros semelhantes."

O diploma legal acima referido veio a ser revogado em 1951, pelo Decreto n.º 38439, de 27 de Setembro. Embora mantendo os mesmos termos, este último extinguiu o Quadro Auxiliar Feminino e as suas categorias. Em razão disso, passou a existir um único Quadro Auxiliar, constituído por elementos de ambos os sexos (Auxiliar, Aspirante, Cadete).

De sublinhar que, até então, a mulher já havia atingido algum relevo na vida dos bombeiros portugueses, colaborando, a título particular e numa postura de cidadania activa, em diferentes acções de beneficência do foro associativo, como por exemplo, integrando as vulgarmente designadas "comissões de senhoras pró-bombeiro".

Contudo, foi a partir dos anos 60 do século passado que a sua acção se tornou mais marcante no seio dos corpos de bombeiros,



Corpo Auxiliar Feminino dos Bombeiros Voluntários de Aqualva-Cacém, criado em 1972

devido ao forte incremento dos corpos auxiliares femininos, com implicação directa na pres-

tação de serviços de saúde e de apoio logístico quando da ocorrência de incêndios.

Apenas na década de 80, em consequência do processo de reestruturação dos serviços de

incêndios e de toda a sua dinâmica, a mulher teve acesso à carreira de bombeiro, passando a figurar como elemento dos quadros activos (participação em piquetes e no combate a incêndios).

Mais tarde, nos anos 90, depois de obtida experiência em categorias de chefia, verificou-se a ascensão aos quadros de comando. Entretanto, tornou-se generalizada a presença feminina nos órgãos sociais das associações.

De momento, segundo o Recenseamento Nacional dos Bombeiros Portugueses, com referência a 31 de Dezembro de 2018, existem, a nível nacional, 6634 mulheres no Quadro Activo e 30 no Quadro de Comando.

Luís Miguel Baptista,
jornalista,
presidente

da Associação Humanitária
de Bombeiros Voluntários
de Aqualva-Cacém
Artigo escrito de acordo
com a antiga ortografia

ALBERGARIA A VELHA

Eleitos órgãos sociais até 2021

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha reuniu-se em assembleia-geral no passado dia 15 de março para aprovar o relatório e contas relativas ao ano transato e eleger os órgãos sociais que irão conduzir os seus destinos no próximo triénio 2019/2021.

A assembleia-geral continua a ser presidida por um muito estimado antigo comandante e dirigente, José António da Piedade Laranjeira, acompanhado de Delfim dos Santos Bismarck

como vice, José Manuel Henriques da Silva Pedro e Carlos Manuel da Silva Nunes, respetivamente, como primeiro e segundo secretários, e como suplentes, Manuel Oliveira Barbosa e Henrique Manuel Vidal Azevedo.

O conselho fiscal é presidido por Paulo Rolando Marques Mendes, tendo como vice, Hernâni Silva Marques Ferreira, como secretário relator, Vera Lúcia Silva Duarte e, como suplentes, Luis Manuel Pires Coelho e Armando Alves dos Santos.

A direção é liderada por Fausto Manuel Guimarães Vidal, acompanhado de José Manuel Gomes Fernandes, vice-presidente, dos primeiro e segundo secretários, Carlos Manuel Nunes Leandro e António Jorge Teixeira Melo Sereno, do tesoureiro Ângelo José de Jesus Soares, dos primeiro e segundo vogais, Albino Pereira da Silva e Carlos Manuel Lemos Vidal, e dos suplentes, Júlio Vidal Barros, António Alberto Lemos Dias da Quinta e Maria Emília Oliveira Ribeiro.



JORNAL BOMBEIROS DE PORTUGAL

Fevereiro sim,
mas de 2019

Dizia-se, noutros tempos, que "um jornal sem gralhas é como um jardim sem flores" e a simpática expressão surge para minimizar o erro e despenalizar quem errou ou como tentativa vã de justificar o que, muitas vezes, aos olhos do leitor é injustificável. Na verdade, ninguém gosta de errar, nenhum profissional desta ou de outra qualquer área, se sente bem quando, por distração momentânea ou excesso de trabalho, falha. E assim sendo, só podemos lamentar um erro da última edição do jornal Bombeiros de Portugal, impresso com data de fevereiro de 2020. Embora seja facilmente perceptível tratar-se de uma impertinente gralha, resta-nos lamentar o lapso e reafirmar o compromisso de fazer mais e cada vez melhor, a começar já nesta edição de março, de 2019, claro está.

AMIGO DOS BOMBEIROS

D Américo Aguiar foi ordenado bispo

O novo bispo auxiliar da Diocese de Lisboa, D. Américo Aguiar, foi ordenado em cerimónia realizada na Igreja da Trindade, na cidade do Porto, presidida por D. Manuel Linda, que contou com as presenças do primeiro-ministro, António Costa, do presidente das Câmaras Municipais do Porto, Rui Moreira, e do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), comandante Jaime Marta Soares.

A cerimónia teve lugar poucas horas depois do novo bispo ter acompanhado sua mãe à última morada.

D. Américo Aguiar tem já definida uma das suas próximas tarefas na organização

da Jornada Mundial da Juventude, que se realiza em Lisboa em 2022.

O novo bispo há muito que demonstrou um enorme carinho pelos bombeiros portugueses, através de iniciativas de apoio ao

Fundo de Proteção Social do Bombeiro, quer enquanto responsável pela Irmandade da Torre dos Clérigos, quer enquanto responsável pelo grupo de multimédia Renascença.



Fotos: LUSA

BENEFÍCIOS SOCIAIS

Governo amplia incentivos bombeiros reivindicam mais



O Governo aprovou, no final do mês de março, o diploma que atribui benefícios sociais e incentivos aos bombeiros voluntários, entre os quais apoios nas despesas com creches e infantários e bonificações de tempo de serviço para efeitos de reforma, conforme, aliás, exigia a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), mas não nos moldes preconizados, conforme reconheceu, em declarações à comunicação social, Jaime Marta Soares.

"Não é o que pretendíamos, mas é um princípio", frisa o presidente da confederação sustentando que bombeiros pediam "um regime mais favorável de aposentação", com uma bonificação de 25 e não dos 15 por-

cento fixados no diploma. Jaime Marta Soares garante, contudo, existir ainda "abertura" por parte do Governo "para reapreciar esta questão".

Segundo o decreto-lei 400/2018 os bombeiros voluntários com, pelo menos, 15 anos de serviço no quadro ativo ou de comando, têm direito a uma bonificação de 15 por cento do tempo de serviço para efeitos de pensão, com o limite máximo de cinco anos, independentemente do regime de proteção social que detenham, o que "não dispensa o pagamento, nos termos legais, das correspondentes contribuições para a Caixa Geral de Aposentações ou para a segurança social, que são suportadas em partes iguais pelo inte-

ressado e pelo Fundo de Proteção Social do Bombeiro".

A nova legislação prevê, também, o reembolso de 50 por cento das despesas com berçários, creches e estabelecimentos da educação pré-escolar da rede pública, do setor social e solidário com acordo de cooperação com o Estado e da rede privada.

O pacote de incentivos ao voluntariado criado pelo Governo de Costa consagra, ainda, a redução de 50 por cento "em todas as taxas cobradas pelos organismos da área da administração interna e o acesso aos refeitórios da administração central e local do Estado nas mesmas condições dos trabalhadores em funções públicas".

Os bombeiros voluntários, como aliás foi amplamente divulgado, e não menos escarmentado, vão ter entrada gratuita em museus e monumentos públicos a que o governo juntou ainda um "desconto de 50 por cento na anuidade de associado da Fundação Inatel".

De acordo com a tutela, o "reconhecimento da função social das associações e corpos de bombeiros voluntários enquanto pilares do sistema de proteção e socorro em Portugal", está vertido neste documento que "amplia os incentivos ao voluntaria-

do, atribuindo benefícios na utilização de bens e serviços públicos, bem como de serviços privados através de parcerias, sem prejuízo de outras regalias sociais".

No capítulo dos "benefícios no âmbito dos municípios" fica em aberto a possibilidade de as autarquias poderem compartilhar "atividades de interesse municipal para os bombeiros", recorrendo, nomeadamente, a "protocolos ou parcerias" com entidades que operem nos respetivos territórios que podem passar pela "concessão de sub-

sídios, isenção ou redução de impostos, de taxas, de tarifas e preços, bem como de autorização para utilização de infraestruturas e equipamentos, ou outras consideradas de interesse para promover o exercício do voluntariado de bombeiros".

Neste sentido, Jaime Marta Soares lamentou que os municípios não participem mais nesta atribuição de incentivos sociais, sustentando que embora existam várias câmaras municipais a concederem benefícios sociais, outras há, que não.

SR

LEI ORGÂNICA DA ANEPC

Comandos distritais mantêm-se

Aprovada em conselho de ministros, a 28 de fevereiro, promulgada por Marcelo Rebelo de Sousa, a 24 de março foi publicada, em Diário da República, a 1 de abril, a lei orgânica da, agora, Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC). Depois de meses de intensa polémica já entrou em vigor, ainda que as novas estruturas regional e sub-regional avancem de forma faseada, definida por despacho da tutela, depois de ouvidas a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP). Até à entrada em funcionamento das estruturas operacionais mantêm-se os atuais 18 comandos distritais de operações e socorro (CDOS)

A nova legislação prevê a criação de cinco comandos regionais e 23 sub-regionais de emergência e proteção civil, acabando, assim, com os atuais (CDOS), sendo esta uma das decisões mais contestadas pela LBP. Registe-se que, ainda assim, no âmbito de um musculado processo negocial a confederação conseguiu melhorar alguns aspetos desta "lei que não é a dos bombeiros", conforme sublinhou várias vezes Jaime Marta Soares.

Segundo o diploma, a ANEPC



passa a contar com os comandos regionais de emergência e proteção civil do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve e a circunscrição territorial dos comandos sub-regionais corresponde ao território de cada comunidade intermunicipal, o que esvazia a agregação distrital e retalha o País numa "reorganização" que os bombeiros sustentam "não fazer sentido". A título de exemplo os 12 corpos de bombeiros do distrito de Castelo Branco ficam divididos pelas comunidades intermunicipais da Beira Baixa (seis), Beiras e Serra da Estrela (três) e Médio Tejo (três). ",

A nova estrutura da proteção civil tem três direções nacionais: Prevenção e Gestão de Riscos, Administração de Recursos e Bombeiros e ainda a Inspeção de Serviços de Emergência e Proteção Civil.

De acordo com a nova lei, o presidente da ANEPC é nomeado pelo primeiro-ministro, sob proposta do ministro da Administração Interna, por um período de três anos, com funções equiparadas a de subsecretário de Estado. O comandante nacional, agora, de emergência e proteção civil, será coadjuvado pelo segundo comandante – ambos designados pelo membro

da tutela em comissão de serviço de três anos (renováveis) –, e por cinco adjuntos, mais dois que atualmente. Os diretores nacionais, os comandantes regionais e os comandantes sub-regionais passam a ser designados por concurso.

Os cargos de segundo comandante regional e sub-regional estão abertos aos bombeiros com oito ou cinco anos de experiência de comando, sendo a Liga dos Bombeiros Portugueses chamada a pronunciar-se na definição do perfil dos candidatos.

Na conferência de imprensa, após a reunião do Conselho de Ministros que aprovou a lei, o



ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, falou de um "robustecimento" fundamental "para o estabelecimento de uma estrutura capaz de responder às diversas áreas de intervenção", destacando, neste âmbito, a criação de uma Força Especial de Proteção Civil, que "constitui uma força operacional de prevenção e resposta a situações de emergência".

O governante defende que a nova orgânica permite reforçar as capacidades de "prevenção, planeamento e coordenação de todos os agentes de proteção civil na resposta a acidentes graves e catástrofes".

Numa outra vertente, Eduardo Cabrita destaca o facto da nova orgânica assentar na profissionalização e na estabilização do sistema, sublinhando,

como mais valias a "seleção de dirigentes da estrutura por concurso" e a "consolidação de um modelo de carreira para aqueles que servem a proteção civil".

O comunicado difundido pelo do Conselho de Ministros sublinha ainda que a nova legislação incorpora "as recomendações da comissão técnica independente" designada pela Assembleia da República para estudar os incêndios florestais de 2017 e 2018" e resulta de "um diálogo construtivo com a Liga dos Bombeiros Portugueses", e, também, com a ANMP. A tutela destacou, o consenso que houve entre as partes envolvidas no processo, sobretudo os bombeiros, que "são a coluna vertebral do nosso sistema de proteção civil".

SR

ENB

Certificação renovada



A Escola Nacional de Bombeiros (ENB) garantiu, recentemente, a renovação da certificação do seu Sistema de Gestão de Qualidade, de acordo com a norma internacional de qualidade ISO 9001:2015. A certificação é atribuída pela Empresa Internacional de Certificação, S.A (EIC).

A renovação do certificado de qualidade reveste-se de grande importância para a consolidação da ENB enquanto entidade formadora de bombeiros, agentes de Proteção Civil e cidadãos, e também certificadora da formação dos bombeiros portugueses.

O certificado emitido pela EIC assegura a qualidade dos serviços prestados pela ENB, nomeadamente, em matéria de "prestação de serviços e realização de estudos nas áreas formativas da saúde, proteção de pessoas e bens, e segurança e higiene no trabalho". Assim como, na "conceção e comercialização de produtos formativos e artigos promocionais, prestação de serviços formativos nas áreas dos incêndios urbanos e industriais, no campo de treinos".

A renovação do certificado foi o culminar de um processo de auditoria externa, que decorreu durante os meses de dezembro e janeiro, em todos os departamentos da ENB. A certificação de acordo com a norma ISO 9001 foi obtida pela primeira vez em 2016.

FARO

"Risco Sísmico Aprender com o passado"



A RISCOS – Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança organiza o XII Encontro Nacional de Riscos, sobre o tema "Risco Sísmico. Aprender com o passado", a realizar no próximo dia 27 de abril, no Auditório da Escola Secundária João de Deus, em Faro, com o apoio da Escola Nacional de Bombeiros (ENB).

A iniciativa permitirá revisitar acontecimentos sísmicos sentidos em Portugal, através das efemérides de dois significativos tremores de terra: 50 anos sobre o sismo de 1969 e 110 anos do sismo de Benavente. Mais informações sobre o encontro podem ser solicitadas pelo email encontros@riscos.pt ou riscos@riscos.pt.

MEFISTO

Última newsletter apresenta resultados

A quarta e última edição da newsletter do projeto "Uniformização da Formação de Combate aos Incêndios Florestais do Mediterrâneo" (MEFISTO), do qual a Escola Nacional de Bombeiros (ENB) faz parte, foi publicada no passado mês de dezembro, apresenta os principais resultados desta ação desenvolvida ao longo de dois anos e um resumo dos últimos seis meses.

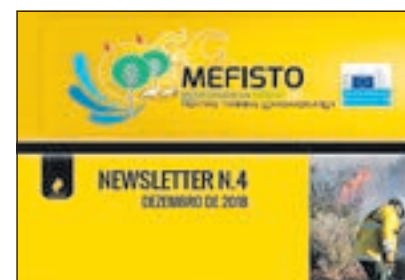
Na newsletter são focados os principais resultados nomeadamente sobre o glossário multilíngue sobre incêndios florestais e a criação de uma rede europeia de stakeholders na formação para bombeiros (EUFORFIRE).

Registe-se que objetivo do MEFISTO é desenvolver procedimentos para melhorar a eficiência e eficácia do sistema de combate a incêndios florestais a nível europeu, aumentando a capacidade de colaboração entre os países, desenvolvendo padrões comuns de alta qualidade em sistemas de formação de combate a incêndios e partilhar conhecimento.

A publicação pode ser consultada em www.mefistoforestfires.eu.

O projeto é coordenado pela Universidade de Florença - Università degli Studi di Firenze (UNIFI), de Itália e tem como parceiros a ENB, o Centro de Servicios y Promoción Forestal y de Su Industria de Castilla y León, de Espanha, a Entente pour la forêt Méditerranéenne - Valabre, de França, e a Região Toscana, também de Itália.

O MEFISTO iniciou-se a 15 de janeiro de 2017 prolongando-se até 15 de janeiro de 2019. A conferência final realizou-se no Centro de Formação da Toscana (La Pineta) a 14 de dezembro de 2018, com cerca de 70 participantes, sobretudo bombeiros, silvicultores, investigadores de universidades e centros de pesquisa, principalmente de Itália, mas também de França, Portugal e Espanha.



ALERTA VERMELHO

PARA A SEGURANÇA

AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL

Equipamentos revistos, pessoal seguro

Mantendo o desafio lançado em janeiro vamos manter a partilha de boas práticas que nos vão sendo remetidas pelos Corpos de Bombeiros (CB). Estas boas práticas entre CB vão permitir constituir um repositório de ideias e procedimentos, com o objetivo de disponibilizar experiências e testemunhos que incentivem a sua implementação.

O CB de Odivelas, no Distrito de Lisboa, foi mais um dos CB a responder a esta iniciativa, fazendo-nos chegar um artigo sobre boas práticas, que visam sobretudo a manutenção da operacionalidade e segurança dos equipamentos e veículos.

Mas, nada como expôr estas boas práticas, nas palavras de quem as desenvolveu:

Após termos tido conhecimento do desafio lançado, resolvemos partilhar alguns dos procedimentos implementados neste CB. São procedimentos simples mas que, por vezes, a sua implementação é difícil e apresenta resistência por parte do pessoal. O objetivo do Comando é o da partilha da responsabilidade da manutenção por todos os elementos e que estas vistorias se tornem parte da rotina e sejam realizadas de modo automático, sem existir a necessidade de verificar a sua realização. A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odivelas tem atualmente 17 bombeiros nos Grupos de Intervenção Permanente, distribuídos por 7 elementos em cada grupo

diurno e 2 elementos no grupo noturno, coordenados por um Adjunto de Comando.

Uma das funções atribuídas a cada um dos Grupos é a vistoria dos Veículos do Serviço de Incêndio, em que são realizadas três tipos de vistorias:

Vistoria diária: Após entrada ao serviço cada um dos bombeiros verifica visualmente um dos veículos (VFCI, VUCI, VSAE, VTCG, VE, etc.), podendo se necessário, ter o apoio de uma checklist existente para o efeito, de modo a realizar uma rápida vistoria garantindo que todos os equipamentos se encontram nos seus respetivos locais e que a viatura não apresenta danos visíveis.

Vistoria semanal: Cada Grupo verifica a fundo uma viatura por semana, no total são verificadas, semanalmente, duas viaturas. Todos os equipamentos e materiais são retirados do veículo, os equipamentos de combustão são colocados a trabalhar e todos os níveis conferidos, lances, agulhetas e uniões são colocados em carga. O condutor de pesados vistoria a mecânica, bombas e pneumáticos.

Vistoria extraordinária: é realizada sempre que for detetada alguma anomalia no veículo, quando o veículo tenha estado em trabalho durante um tempo significativo ou, quando é emitido algum alerta em que possa existir empenhamento do veículo.

Todos os chefes de viatura, após a chegada de uma ocorrência, devem deixar o material reposto e alguma



anomalia registada é assinalada num quadro existente, que é verificado todas as manhãs pelo chefe de grupo.

De salientar que, os veículos afetos ao Serviço de Saúde, são também verificados, tendo cada um deles um elemento designado, do pessoal da área da saúde, que o verifica diariamente.

Mensalmente é também realizada uma manutenção aos ARICA, verificando a sua estanquidade, estado das uniões, estado da peça facial e cargas. Existe também uma base de dados que avisa automaticamente da necessidade de prova hidráulica. Ainda no que concerne aos Equipamentos de Proteção Individual, de Urbanos e Florestais, a limpeza de rotina e a lavagem é realizada no CB, cum-

prindo as instruções do fabricante para a lavagem e manutenção simples. Nos casacos individuais existentes, este tipo de EPI é guardado sem estar em contacto com as restantes fardas ou roupa civil. Todos os elementos têm o seu EPI individual e devem primar pela sua limpeza e azeite.

O CB de Odivelas dispõe também de oficina e mecânico próprios sendo que, mensalmente, ou quando existe alguma anomalia assinalada, os veículos são inspeccionados tendo sempre em atenção as condições de circulação e segurança.

Os procedimentos apresentados são apenas alguns dos existentes e implementados neste CB tendo, também, a componente formativa um papel essencial. Todos os elementos

devem saber operar corretamente os equipamentos, reconhecendo as limitações e pontos fortes do próprio operacional e dos equipamentos que opera.

A DSSES da DNB agradece ao Corpo de Bombeiros de Odivelas a partilha, e aguardamos com expectativa o envio das próximas contribuições, uma vez que temos conhecimento antecipado de algumas excelentes ideias já existentes e implementadas pelos CB.

Para mais informações sobre este programa contacte o Corpo de Bombeiros de Odivelas, ou a Divisão de Segurança, Saúde e Estatuto Social da Direção Nacional de Bombeiros (ANPC), através do telefone 214 247 100 ou do endereço eletrónico ds-ses@prociv.pt.

SÍLVIA NUNES – “MELHOR ENFERMEIRA” DO REINO UNIDO

“Os bombeiros são uma escola de vida”

No início deste mês de março, Portugal foi surpreendido com a distinção da compatriota Sílvia Nunes, no Reino Unido. A melhor enfermeira em terras de sua majestade é portuguesa, nascida e criada em Vila do Conde, cidade onde, com “enorme orgulho” serviu a causa dos bombeiros.

Texto: **Sofia Ribeiro**

A portuguesa Sílvia Nunes foi, recentemente, distinguida pelos Great British Care Awards, com o galardão de melhor enfermeira do Reino Unido, um galardão que, obviamente, muito empolgou a nação lusa orgulhosa pela conquista desta vila-condense, que, há cinco anos, foi forçada a “sair da sua zona de conforto” para, lá fora, procurar as oportunidades que, por cá, não existiam.

Na bagagem a recém-licenciada levava formação e uma vontade férrea de singrar na profissão que escolheu. Para trás, ficaram os amigos, a sua terra, as suas coisas e uma enorme paixão pelos bombeiros, mais, concretamente, pelos Voluntários de Vila do Conde. Foi neste quartel do distrito de Porto que aprendeu a ser melhor pessoa, e foi, por lá também, que descobriu uma vocação, confirmada com o reconhecimento de melhor profissional.

Dias depois de receber o galardão da Care England, que premeia “inovação, criatividade e atenção no trabalho”, Sílvia Nunes falou ao jornal Bombeiros de Portugal. Genuinamente surpreendida, mas com visível orgulho revela, publicamente, que “sim”, que, de facto, serviu a causa, o que aliás lhe mudou a vida.

Sem quaisquer ligações familiares ou afetivas aos bombeiros, em pequena tinha até muito “muito medo do barulho e das luzes dos carros”, aos 16 anos, quando frequentava o secundário, é acometida por uma curiosidade súbita. Conta que passava muito tempo no quartel, “não podia fazer serviço ativo, mas ajudava no que era preciso”. Aos 18 anos, cumprida, com êxito, a formação, já ostentando as almeçadas divisas de bombeira de 3.ª, Sílvia Nunes pode, finalmente, integrar a tripulação de uma ambulância ou fazer parte de uma equipa de combate a incêndios, pertencer por direito, a esta grande família, que continua, ainda hoje, e mesmo à distância, a ser a sua. Embora, desde sempre se sentisse mais gratificada na área da saúde, e porque num quartel os serviços não se escolhem, a jovem operacional esteve em muito outros cenários, desafiando o medo nos incêndios urbanos ou contrariando a exaustão nos fogos rurais um pouco por todo o País.

Começou como voluntária, mas, tempo depois, é desafiada e aceita integrar o quadro de profissionais da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila do Conde, o que considera que foi uma decisão insensata, pois não estava, ain-



da, preparada para “a exigência e a pressão”. Sorri para confidenciar que bateu com a porta, pois estava “mesmo zangada”, tanto que decidiu “pedir a exoneração”, decidida, mesmo, a encerrar um capítulo da sua vida. Mas, afinal, a porta não se fechou. Já a estudar enfermagem na Escola Superior do Vale do Ave, a “doença”, de que tanto falam os bombeiros, voltou a manifestar-se, a incomodar, e a determinada “mulher do Norte”, decidiu “cortar o mal pela raiz”, a fazer o que tinha mesmo de ser feito: repetiu formação inicial para ingresso na carreira e, em 2010, recupera a sua farda para, na casa mãe, voltar a servir a causa, a título voluntário.

Terminou a licenciatura andou cerca de um ano à procura de emprego. Durante esse período conciliava um part-time na área do apoio domiciliário com o socorro à comunidade, ao serviço dos voluntários vila-condenses.

No final de 2013 percebe que teria de deixar o seu País, para procurar noutro, não apenas o sustento, mas, sobretudo, a oportunidade de provar e de partilhar os seus conhecimentos, certa de que poderia fazer a diferença.

Em “terras de sua majestade” teve várias ocupações, mas nunca perdeu o foco, queria ser enfermeira e não havia, sequer, um plano B. Não falava fluentemente a língua, por isso começou a estudar, trabalhou num lar enquanto esperava a carteira profissional da Ordem dos Enfermeiros ingleses até que acabou por surgir o convite para se juntar à equipa de uma prestigiada e reputada empresa responsável pela gestão de centros de cuidados continuados para terceira idade, na qual, sublinhe-se, teve uma ascensão muito rápida. Diretores destacam-lhe o pro-



fissionalismo, a entrega e os utentes o cuidado e atenção que dá a cada um.

Já o júri do prémio, a que já tinha sido candidata dois anos, frisou que a portuguesa, que já era a melhor enfermeira da região leste de Inglaterra “representa o melhor da enfermagem num ambiente de lar. Ela é inovadora, criativa, apaixonada e faz tudo pelos residentes, famílias e pela sua equipa, dá às pessoas o valor e a dignidade que elas merecem, esforça-se para promover a enfermagem de alta qualidade dentro da sua equipa e é um excelente exemplo”.

“Os bombeiros são uma escola de vida”, faz questão de assinalar Sílvia Nunes, considerando que a licenciatura em enfermagem e muitas outras das suas escolhas de vida terão, obviamente, recebido influências das formações, das aprendizagens, das pessoas, dos obstáculos ultrapassados, das situações vividas e partilhadas com bombeiros, em particular com os “fantásticos” de Vila do Conde.

Simpática, de gargalhada fácil, Sílvia confidenciou que arastou o marido para esta sua aventura. Luís, também, era bombeiro em Vila do Conde, mas não hesitou em acompanhar a mulher nesta que parecia a maiores das aventuras, até porque não tinha outra hi-



pótese “ou vinha, ou vinha”, como nos revelou a bem-disposta enfermeira. Luís, trabalha, atualmente, numa empresa de ambulâncias, porque, curiosamente, “tem formação a mais” para integrar os corpos de bombeiros ingleses. A multifacetada preparação, os cursos em várias valências “assustaram as chefias inglesas”, conforme ironiza Sílvia, que em contraponto, na sua área tem conseguido aplicar muito do que aprendeu em Portugal, trabalhando as áreas sensibilização e prevenção, promovendo exercícios e simulacros, testando respostas, desenvolvendo protocolos de atuação, nomeadamente, em situações de emergência que permitam salvar utentes e funcionários.

Voltar a Portugal não está, para já, nos planos de Sílvia Nunes, contudo se o fizesse, garante, saltaria do quadro de reserva, onde foi obrigada a entrar em 2014, para regressar

ao ativo. Por agora, ficam a saudade e a vontade de servir a comunidade como bombeira voluntária, só mitigadas pela internet que lhe permite acompanhar o dia a dia desta que é, e será, a sua casa ou quando vem a Portugal, como aconteceu, recentemente, a convite de uma estação televisiva que a apesar da fogaz estada não deixou de visitar o quartel, que “já dispõe de novos meios e até de uma nova ambulância do INEM” que a enfermeira-bombeira, confidencia, “gostava tanto de tripular”.

Sílvia Nunes já conta os dias que faltam para a férias, terá então mais tempo para se inteirar das novidades e, sobretudo, de conviver esta que é, também, a sua família. Certo é que a melhor enfermeira de Inglaterra tem apazado um encontro com a equipa no jornal Bombeiros de Portugal, no quartel dos Bombeiros de Vila do Conde.

Lá estaremos!



“Ninguém vem para os bom

Comandante dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Santa Iria, António Carvalho é também um dos rostos mais conhecidos do setor a nível nacional. Estreou-se nas “andanças” dos bombeiros como dirigente, nesta associação humanitária do concelho de Vila Franca de Xira, e só mais tarde, numa situação menos tranquila “agarrou” o comando. De lá para cá, presidiu à Mesa dos Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), no segundo mandato de Jaime Marta Soares, sendo, há já 16 anos, o carismático presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, a maior do País, e, consequentemente, com enorme responsabilidade nas decisões ou nas escolhas do percurso trilhado pelos bombeiros de Portugal.

Texto: **Sofia Ribeiro**

Fotos: **Marques Valentim**



Dispensa grandes apresentações, na realidade é uma das figuras assíduas nos encontros e fóruns do setor, nos quais tem sempre uma palavra a dizer, porque, na realidade, uma presença forte num estilo ponderado renderam-lhe, ao longo dos anos, a admiração e o respeito dos seus pares, tanto que António Carvalho é já uma espécie de honorário “candidato a candidato” à presidência da Liga dos Bombeiros Portugueses, muito embora nunca se tenha colocado na linha da frente, até porque uma vida profissional cheia foi, desde sempre, um incontornável impeditivo.

Esteve, está e estará nos bombeiros como voluntário, isso parece certo. Recusa, para já, antecipar quaisquer cenários. Depois de uma longa carreira no setor dos seguros começa, agora, uma nova etapa de vida, ciente de que muito há

para fazer, para usufruir em família, pequenos prazeres que, durante décadas, lhe foram vedados pela exigente profissão, mas, também, pelo compromisso assumido com a causa há já mais de 30 anos.

“Estabeleci um plano a 20 anos e fui queimando etapas, agora, que está cumprido quero ir embora”

Chegou aos bombeiros em 1988, apenas com intuito de “dar um ajuda”, integrando os órgãos sociais como vice-presidente da direção e “apenas por um mandato”, mas acabou por não cumprir o plano previamente estabelecido. Não só ficou, como assumiu a presidência, estabelecendo como priori-

dade a construção do quartel, que constituía uma antiga aspiração dos Bombeiros da Póvoa de Santa Iria.

A nova dinâmica não passou despercebida. Em 1994, com a passagem ao quadro de honra do então comandante do corpo de bombeiros, perante o vazio, António Carvalho é “empurrado para o comando”, funções que, numa primeira fase, e durante cerca de um ano, desempenhou cumulativamente com as de presidente. Depois de “arrumada a casa” e consolidada a passagem de testemunho ao então vice-presidente, o presidente-comandante António Carvalho pode, então, dedicar-se, em exclusivo, a uma espécie de “refundação” do corpo de bombeiros.

“Estabeleci um plano a 20 anos e fui queimando etapas, agora que está cumprido quero ir embora, mas ninguém me deixa sair”, brinca, muito embo-

ra esteja, de facto, a preparar a estrutura para o futuro.

Em jeito de balanço recorda que, na sua vigência, foi possível edificar um complexo operacional com todas as condições para responder às necessidades do corpo de bombeiros e às exigências do território que serve, dotar o quartel de todos os meios - equipamento e viaturas - e investir na proteção individual e na formação dos operacionais.

“O projeto está esgotado”. A “cereja no topo do bolo”, assinala, foi a aquisição, por ocasião do 75.º aniversário da associação, de um veículo urbano de combate a incêndios (VUCI) de última geração, confidenciais que, na verdade, ficou a “faltar o Posto de Emergência Médica, que depende do INEM” considerando, contudo, tratar-se de uma “questão política” que não cabe aos bombeiros resolver. Na realidade, outras ideias avançam, nomeadamente, no âmbito da reorganização municipal dos bombeiros, sendo a formação conjunta uma prática já consolidada e com assinalável êxito, faltando, agora, cumprir a unificação operacional dos seis corpos de bombeiros defendida pelos comandantes, o que permitiria rentabilizar meios e os recursos humanos 24 horas por dia e, desta forma, ampliar a resposta e a prontidão no concelho de Vila Franca de Xira.

“Ninguém vem para os bombeiros pelos incentivos”

Como comandante orgulha-se, ainda, do incremento dado ao voluntariado, nos últimos anos. Fruto de ações diversas assentes numa estratégia de proximidade, o quartel dinamiza uma escola de infantes e cadetes com cerca de 30 crianças e jovens e, anualmente, consegue reforçar o efetivo com uma

média de 15 novos elementos. Contudo, a baixa faixa etária dos operacionais é também um fator de grande rotatividade, desde logo porque, na maioria dos casos, concluídos os estudos, torna-se difícil conciliar as exigências profissionais com as dos bombeiros. Impõe-se, assim, um programa intensivo de recrutamento “para colmatar estas falhas, também as dos que saem para o Regimento de Sapadores Bombeiro ou empresas privadas”. Embora seja grande o investimento na formação, António Carvalho não esconde, assim, dificuldades em fidelizar os mais jovens à causa.

“Ninguém vem para os bombeiros pelos incentivos”, considera, advogando que só é possível abraçar a causa pelos seus aliciantes reconhecendo, contudo, que o elevado grau de exigência desta carreira impõe “alguns benefícios”, que permitam, por exemplo, optar entre ficar ou “arranjar mais que um emprego”.

“Eu posso sair a qualquer momento, que a continuidade está assegurada”

Determinado, prepara o corpo de bombeiros para inevitáveis mudanças na estrutura de comando, porque defende ser necessário abrir portas à renovação para deixar os mais jovens entrarem, ainda que pareça certo que este não é um fechar de portas nem à causa nem às coisas dos bombeiros.

“Eu posso sair a qualquer momento, que a continuidade está assegurada”, faz questão de sublinhar.

No início da década de 90 do século passado, António Carvalho já dava nas vistas, não só na sua associação mas, também, fora dela, no designado “mundo dos bombeiros”, tanto que o carismático Salvador da

Luz o convidou para vice-presidente da mesa da assembleia geral da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, o que lhe permitiu inteirar-se dos assuntos, “ouvir, aprender com os mais velhos”. Não integrou os órgãos sociais no mandato seguinte, mas, como presidente da associação humanitária da Póvoa de Santa Iria, continuou a participar nas reuniões, sendo, não raras vezes, a voz discordante, “contracorrente”, o rosto da mudança de preconizada por muitos o que acaba por se concretizar em 2013, quando António Carvalho assume a presidência.

Numa estrutura complexa, com pessoas, ideias e visões e realidades distintas, esta não surgia como uma missão fácil, mas se o fosse, não seria para António Carvalho, que de imediato percebeu haver muito trabalho a desenvolver.

“Ter uma equipa, uma verdadeira equipa e trabalhar em equipa” foi a primeira opção tomada e ainda hoje vigora o que tem permitido desenvolver trabalho e reunir consensos ainda, que esta não seja uma tarefa fácil.

“Lisboa é um País. Nós trabalhamos em Lisboa como a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) trabalha a nível nacional. Na verdade, cada concelho é uma mini federação. Trabalhamos muito com os secretários, sendo que cabe aos vice-presidentes fazer pontes articular com cada uma destas estruturas. Só assim, é possível gerir sensibilidades, até mesmo as políticas e partidárias”, revela.

“Não podemos entrar mudos e sair calado dos fóruns de discussão do setor”

“Não trazer a política para a federação, defender sempre as

ÁGUAS DE MOURA

Salvamento animal

No dia 6 de março, os bombeiros de Águas de Moura foram acionados para o salvamento de dois animais na Herdade do Espirra, Marateca.

A queda de dois borregos num poço, com 10 metros de profundidade, determinou o recurso a técnicas e equipamento de salvamento em grande ângulo, numa operação bem-sucedida. Os jovens e afoitos cordeiros saíram ilesos desta que terá sido uma grande e perigosa aventura.

“Incrivelmente ambos encontravam-se bem”, refere fonte do quartel de Águas de Moura, não escondendo a satisfação de dever cumprido, em mais uma missão.

Esta intervenção mobilizou dois veículos de socorro com a equipa de operacionais.



S DO DISTRITO DE LISBOA

Bombeiros pelos incentivos”



associações e os bombeiros independentemente de quem está no poder, não vacilar, nem funcionar em função dos poderes instituídos” são regras que António Carvalho não quebra, da mesma forma que insiste em rodear-se de “pessoas boas e trabalhadoras” em quem possa delegar as mais variadas tarefas, porque, como frisa, “a federação não é o seu presidente, somos todos”.

O perfil conciliador do nosso interlocutor tem permitido “fugir a ruturas”, “sanar divergências” e, apesar das especificidades de cada uma das 56 associações e corpos de bombeiros de Lisboa, manter a união e colocar o distrito a falar uma só voz, a da maioria, pelo menos nos fóruns do setor, ainda que nem sempre alinhada com as opiniões das congéneres do País ou com a própria Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP).

António Carvalho afirma, contudo, o que as federadas se têm colocado sempre do lado da solução e não do problema, dando como exemplo a proposta de Acordo Coletivo Trabalho apresentada pela confederação porque não reuniu consensos em sede de federação motivou

a criação de uma comissão para apreciar o documento e a trabalhar numa nova redação que será, em breve, apresentada à LBP, como uma proposta que serve a Lisboa, mas que, eventualmente, poderá servir de matriz para o resto do País.

“Não extremo posições tenho, aliás, a capacidade, de voltar atrás, mas não desisto do que penso ser o melhor para o setor, ainda que, em várias situações, compreenda que deva existir um período de amadurecimento” refere, ao jeito de primeiro estranha-se depois en tranha-se, porque na realidade tudo tem o seu tempo.

Porque acredita que todos devem ter uma palavra a dizer

sobre as matérias que ao setor importam, António Carvalho apela a uma maior e mais efetiva participação dos dirigentes e dos bombeiros, que lhes permita ganhar tarimba e argumentos para reivindicar apoios justos ou reforçar parcerias, nomeadamente junto das autarquias. Neste sentido, a federação está apostada em promover ações de formação sobre várias temáticas, nomeadamente, dirigidas aos dirigentes, “mas não só” que permita fornecer-lhes ferramentas indispensáveis para que possam ser, de facto, mais interventivos.

“Assim vamos morrer todos e isolados. Não podemos entrar

mudos e sair calados”, nomeadamente dos centros de discus-

são dos problemas do setor, porque todas as opiniões im- portam e podem fazer a diferença.



O DISTRITO EM NÚMEROS	
N.º DE CORPOS DE BOMBEIROS	
Voluntários	56
Municipais	0
Sapadores	1
Privativos	1
MEIOS HUMANOS (NÃO INCLUI RSB)	
Quadro Ativo	4430
Comando	151
Dirigentes	1000 (aprox)
CB com EIP ou GIP	
Com EIP	9
Com GIP ou outro	37
EMERGÊNCIA MÉDICA	
n.º de PEM	35

Fontes: RNBPI/INEM

JORNAL@LBP.PT

Um até sempre

Desapareceu do nosso convívio um grande e bom amigo, Miguel Jerónimo. Mas, estejamos certos, não irá desaparecer da nossa memória, até coletiva, a sua forma especial de transformar problemas em soluções, a sua forma de encarar as dificuldades em oportunidades, uma postura sempre pró-ativa com que nos marcou pessoal e profissionalmente.

Nem sempre era fácil captar imagens, nem sempre era possível fazê-lo do melhor ângulo, nem sempre era fácil obter a declaração. Porém, o Miguel Jerónimo lutava para que tudo resultasse, para que tudo fosse conseguido, em suma, para que o trabalho fosse concluído da melhor forma.

Neste momento em que o vemos partir da nossa vista, mas não da nossa memória, vêem-me à mente uma catadupa de situações em que precisamente ele provou à saciedade tudo isso.

Dirijo-lhe um grande abraço de agradecimento e orgulho pelos muitos momentos que vivemos juntos, primeiro na RTP no âmbito da Direcção de Informação, e depois no “Vida por Vida”.

Particularmente no “Vida por Vida”, o único programa televisivo de informação dedicado aos bombeiros a nível mundial, o Miguel Jerónimo e a sua equipa, o Jorge, o Sérgio e outros deram o seu melhor. E com pouco, tantas vezes com muito pouco, honraram a sua profissão de mestres do audiovisual e honraram os bombeiros portugueses.

Fica para a história da RTP como um dos programas com maior regularidade de audiências, não obstante os tratos, direi maus-tratos, a que foi tantas vezes foi sujeito, de mudança de horário e até de mudança de canal. Mas, apesar de tudo isso, sem favores nem boleias de programação, soube fidelizar o seu público, não só



do universo dos bombeiros, mas muito mais que isso.

O programa foi uma ideia do Miguel, inicialmente apresentada ao SNB, depois produzida em parceria com a LBP e, por fim, a que a RTP pôs termo duas décadas depois sem explicações, nem para o próprio, nem para a LBP e para os bombeiros.

Foi para mim um enorme privilégio ter podido comungar dos sonhos, dos desafios, do extraordinário trabalho coletivo que o Miguel liderou.

Estou crente que ele não nos abandonou e que, com a irreverência, espírito lutador e a capacidade de sonhar que os anos nunca lhe roubaram vai continuar a andar por aí. Até sempre.

Um forte abraço de pêsames a toda a família do Miguel e, em especial, aos filhos Mara e Jorge, com quem temos tido também o gosto de trabalhar.

Rui Rama da Silva

VIALONGA

Quartel tem inauguração marcada para junho



Fotos: Marques Valentim

Está prevista para o próximo mês de junho a inauguração da nova área técnica operacional dos Bombeiros de Vialonga, trata-se de um investimento de cerca de um milhão de euros ao abrigo do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR), mas que contempla fundos da associação humanitária e, também, da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Esta "ampliação destacada" está praticamente concluída faltando, contudo, o equipamento que deverá começar a chegar, logo que a autarquia disponibilize os cerca de 70 mil euros provenientes do Orçamento Participativo, ao qual a associação se candidatou, as-

segurando uma verba que, não chegando para fazer face a todas as necessidades, "é, sem dúvida, uma boa ajuda".

Numa visita guiada ao novo quartel, o presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vialonga, José Rocha, dá a conhecer um equipamento amplo, moderno e funcional que constitui a realização de uma antiga aspiração, até porque o exíguo quartel, no centro da vila, esteve sempre aquém do mínimo exigido, não obstante as inúmeras intervenções de que foi alvo.

"Aqui já conseguimos garantir aos cerca de 60 bombeiros, condições de trabalho, algum conforto e até um espaço de lazer, o mínimo que deve-



mos a quem deixa a sua casa, onde tem tudo, para prestar socorro aos outros", assinala o dirigente.

As mulheres e homens que servem os Voluntários Vialonga deixam, em breve, um es-



paço de 120 m2, com apenas um balneário, para se instalarem num complexo operacional com mais de 4500 m2, onde nada parece faltar, mas, ainda assim, subdimensionado para a realidade desta freguesia, que cresceu muito nos últimos anos, conforme salienta o presidente da direção.

Refira-se que para esta obra saíram dos cofres comunitários 541 mil euros, sendo que a associação humanitária assegurou cerca de 300 mil euros e a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira disponibilizou, numa primeira fase, 213 mil euros, tendo, posteriormente, assumido o compromisso de reforçar este montante com mais 130 mil euros, o que, a concretizar-se, constituirá mais uma "importante ajuda", e permitiria "algum de-

safogo", como refere João Rocha, determinado a "não comprometer" a estabilidade financeira da instituição.

José Rocha e António Carlos Pedro, também dirigente da instituição, guiaram a equipa do jornal Bombeiros de Portugal numa visita ao moderno, amplo e funcional complexo, onde pontifica a luz natural. Sala a sala, espaço a espaço, os cicerones apresentam aos jornalistas cada uma das áreas que, dentro de poucos meses, vão acolher profissionais e voluntários desta instituição, que manterá, até por

imposições legais, a sede social na Rua N.º Sr.ª da Assunção.

A obra, que teve início em setembro de 2017, deveria estar pronta um ano depois, mas sofreu alguns atrasos, nomeadamente por "falta de mão de obra especializada". Ainda assim, a luta de anos parece estar ganha para gáudio de dirigentes e bombeiros que já contam os dias para mudança para a nova casa.

Sofia Ribeiro



LINDA A PASTORA

Decano assinala 92 anos de entrega à causa

Filho, neto e sobrinho de bombeiro seria, no mínimo, estranho que Aureliano Duarte não se fizesse bombeiro, até porque não teve escolha. Com apenas três anos, a 7 de agosto de 1927, ingressa nos Voluntários de Linda a Pastora com número de matrícula "32" e a categoria de aspirante.

"Aqui nasceram-me os dentes", diz ao Jornal Bombeiros de Portugal, este decano dos bombeiros que, volvidos 92 anos, é, ainda, um entusiasta da causa e uma presença assídua nesta que é a sua casa e que, curiosamente, tem, atualmente, na cadeira da presidência a sua filha Cristiana Duarte, provando que, neste meio, estas coisas de família, hoje como ontem, ainda pesam, ainda contam.

Impecavelmente ataviado, o subchefe Aureliano Duarte recebe os jornalistas, no quartel dos Voluntários de Linda a Pastora e com enorme simpatia e boa disposição vai debitando



Fotos: Marques Valentim

uma e outra história, cita vários dos nomes daqueles que figuram, hoje, por mérito próprio, na galeria dos mais notáveis bombeiros de Portugal. Não se inibe de professar uma ou outra implicância pessoal, e perde-se

num mundo das estórias que, na realidade, ajudam a contar a história das associações humanitárias e explicar a evolução do setor.

Das inúmeras missões cumpridas, muitas vezes com san-

gue suor e lágrimas, - "porque a vida de bombeiro é mesmo assim" - destaca o terrível incêndio de Sintra, que no dia 7 de setembro de 1966, ceifou a vida a 25 jovens militares do Regimento de Artilharia de Queluz e deixou profundas marcas, que o tempo não apagou, em todos os que estiveram naquele dantesco teatro de operações. Recorda ainda outros grandes incêndios em Belas e na Quinta da Urca, perde-se nas datas, mas, não esquece os nomes dos camaradas, as contrariedades, os meios usados em cada um dos árduos combates

Curiosamente, aos 95 anos, comemorados recentemente, o subchefe Duarte não ficou preso ao passado. Sim, recorda com nostalgia alguns episódios de uma vida de bombeiro cheia, mas fala com genuíno entusiasmo das coisas do presente, das conquistas, do processo de modernização dos meios e equipamentos, denunciando um óbvio orgulho no desenvolvimento desta sua as-



sociação e neste que é o seu corpo de bombeiros.

A família Duarte, "a quem chegaram chamar os donos disto", como nos assinala, integrou o grupo de fundadores desta centenária instituição, e esse legado foi sempre respeitado e respeitosamente seguido por Aureliano que integrou a banda de música com apenas três anos, na qual se estreou "a tocar flauta e mais tarde clarinete", esteve no quadro ativo do corpo de bombeiros quase quatro décadas e fez parte dos órgãos sociais.

Aureliano Duarte recebeu as

divisas de bombeiro de "3.ª classe" no dia 2 de abril de 1955, que mantém até 27 de fevereiro de 1969 quando, integrando o quadro auxiliar, é promovido a bombeiro de 1.ª. Em 11 de agosto de 1991, já com 67 anos de idade, passa ao quadro de honra no posto de subchefe. Refira-se que o nosso interlocutor se afirma, orgulhosamente, como bombeiro voluntário, um estatuto que conciliou com um percurso profissional na Carris.

Hoje mostra-se realizado nesta que foi a sua principal missão de vida, da mesma forma que não esconde alguma vaidade em ver a filha tão dedicada à causa, ainda que nunca lhe tenha permitido envergar a farda. Mas como "quem sai aos seus não degenera", Cristiana arranhou forma de cumprir o desígnio familiar, não como teria idealizado, mas zelando, trabalhando muito, para que nada falhe, para nada falte aos bombeiros de Linda a Pastora.

Sofia Ribeiro





SUL E SUESTE

Formação diferenciada na Ilha Terceira

Oito elementos do Corpo de Bombeiros do Sul Sueste (Barreiro) participaram, de 10 e 13 de março, numa ação de formação diferenciada em combate a incêndios, no Centro de Formação de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (CFPCBA), na ilha Terceira.

Esta ação, ministrada por formadores do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA) integrou os módulos Flashover, Flashfire e combate a incêndios em Hidrocarbonetos e GPL.

No âmbito desta formação, com uma forte componente prática, os participantes foram confrontados com diferentes cenários de elevado grau de dificuldade, no âmbito dos quais tiveram a oportunidade de aplicar diferentes técnicas e metodologias de combate a incêndios.

A frequência nesta formação insere-se no Plano de Atividades e Formação da Equipa de Intervenção Permanente (EIP) deste corpo de bombeiros,

que visa reforçar e consolidar a sua capacidade operacional, sendo custeada, na íntegra, pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste.

A par com a IP, também o elemento de comando responsável pela Coordenação de Emergência, participou nesta formação, com o intuito de "uniformizar procedimentos".

Esta deslocação à região autónoma dos Açores realizou-se no âmbito da cooperação institucional, formativa e operacional que une os bombeiros de Sul e Sueste e Angra do Heroísmo. Neste âmbito, está prevista, para o mês de outubro, a realização de uma segunda formação, nos mesmos moldes.

A equipa do Sul Sueste, constituída pelo adjunto de comando Miguel Saldanha, os subchefes Raul Boleto e Nuno Machado e, ainda, os bombeiros Tiago Duarte, Daniel Batista, Rui Maçãs, Nádia Pimenta e Ângelo Santos.

MATOSINHOS

Primeiros socorros em animais de companhia

A equipa cinotécnica Bombeiros de Valongo promoveu mais um Curso de Primeiros Socorros em Animais de Companhia, desta vez em Matosinhos e em parceria com a JUNNI.

Oito horas de formação permitiram "transmitir e adquirir" diversos conhecimentos e protocolos de atuação a nível do socorro pré-hospitalar animal. Da mesma forma, foram analisados vários casos clínicos e identificados os sinais e sintomas que podem ser encontrados perante situações de emergência e a forma como podem ser solucionados ou amenizados. Esta ação mobilizou um total de 60 formandos dos corpos de bombeiros de Alcanena, Coimbrões, Chaves, Braga e Estoril, mas também médicos e enfermeiros veterinários, Groomers, elementos de associações de proteção e defesa animal e, também, de organizações não governamentais (ONG) e até civis.

Os promotores da iniciativa sublinham a crescente preocupação dos bombeiros com o socorro e o bem-estar animal,



que se traduz na procura de formação que permite, não só, adquirir conhecimentos, mas

estar práticas que podem fazer toda a diferença nos cuidados prestados.

INEM

Recertificação de TAS



O Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), através do seu centro de formação da Delegação Regional do Norte, realizou mais dois cursos de recertificação de tripulante de ambulância de socorro (RTAS) dirigidos a vários elementos de corpos de bombeiros da Região Norte do País, entre os dias 18 e 22 de fevereiro último.

Estiveram presentes elementos de 21 corpos

de bombeiros, 20 de bombeiros voluntários e 1 de sapadores, designadamente, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Moimenta da Beira, Monção, Montalegre, Riba de Ave, Sernancelhe, Vila Real-Cruz Verde, Vila Verde, Areosa-Rio Tinto, Baião, Braga, Gondomar, Leixões, Nespereira, Oliveira de Azeméis, Penafiel, Ponte de Lima, Vale de Cambra, Vizela e da Companhia de Bombeiros Sapadores de Gaia.

VALONGO

Bombeiros promovem mais um curso K9



Nos dias de 22, 23 e 24 de março realizou-se, no quartel dos Voluntários de Valongo, mais um curso de Busca e Salvamento Cinotécnica - K9. Organização e participantes dão conta de "três dias árduos, cansativos", mas que possibilitaram a aquisição de conhecimento e a partilha de experiências.

Esta quarta edição da ação formativa reuniu bombeiros do Sabugal, Vila das Aves, Ponte de Lima, Gondomar, Paço de Arcos, Serpins, Cetê e, ainda elementos da Associação Portuguesa de Mantrailing e Canicross (APMC) e vários civis.

Este curso, que assenta no desenvolvimento de técnicas direcionadas para a procura de pessoas quer em estruturas colapsadas, quer em grandes áreas, tem como principal objetivo a



aquisição de ferramentas que permitam aos cães e aos respetivos guias intervir, com êxito, nesses complexos teatros de operações.

Esta formação permitiu ainda aos participantes adquirirem conhecimentos ao nível da montagem e da organização de um posto de comando e ainda das normas e regulamentos Insarag Training Working Group e de socorro animal.

ÁGUAS DE MOURA

SBV para todos

Os Bombeiros de Águas de Moura realizaram uma ação de formação em Suporte Básico de Vida (SBV) para um grupo "muito especial, que incluiu "família, dirigentes, professores e pessoas que com uma ligação especial à instituição".

Esta foi uma ação, que visou "retribuir quem apoia no dia-a-dia os bombeiros, com as ferramentas para que, numa situação de emergência, possam também fazer a diferença na vida de alguém... quem sabe até na de um bombeiro", conforme assinala fonte da associação.

Entretanto, os Bombeiros de Águas de Moura, promoveram, também, no Agrupamento de Escolas José Saramago, no Poceirão, uma sessão de sensibilização e formação em SBV, no âmbito do projeto Promoção e Educação para a Saúde (PES).

A formação, destinada aos alunos do 9.º ano, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, é



composta por uma apresentação teórica sobre o conceito de "cadeia de sobrevivência" e a importância de todos os seus elos, e a prática de manobras de Suporte Básico de Vida, Desobstrução da Via Aérea e Posição Lateral de Segurança.

"Quem não sabe não salva, e esta é a diferença que queremos fazer hoje para que se reflita no futuro", conforme assinala fonte do corpo de bombeiros.

ESPINHO

Construção do quartel em risco de parar

A construção do novo quartel e a atividade das equipas de intervenção dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho podem parar em março por falta de financiamento da Câmara, em face do chumbo do orçamento municipal.

Em comunicado assinado pelo comando operacional e pela direção da associação humanitária, informa-se que “face ao chumbo do orçamento da Câmara [para 2019] pela Assembleia Municipal em dezembro passado, o novo quartel em construção e as equipas de intervenção suportadas pelo Município podem parar por falta de financiamento”.

Está em causa um orçamento de 36,8 milhões de euros, que, embora aprovado pela maioria PSD no Executivo camarário, foi depois chumbado em Assembleia Municipal pela oposição do PS, movimento Pela Minha Gente, CDU e BE.

Os partidos oponentes à aprovação defenderam que “irresponsabilidade seria aprovar documentos previsionais que incluem projetos para os quais não há dinheiro” e recusaram o argumento de que o chumbo inviabilizava a conclusão do quartel, argumentando que a autarquia se mantinha em funcionamento com o orçamento do ano anterior.

Os bombeiros defendem que, sendo a construção do quartel financiada em 50 por cento pela autarquia e que dependendo as



três equipas de intervenção permanente da transferência de “verbas significativas” por parte da Câmara, “a inexistência de um orçamento municipal afeta de forma direta a saúde financeira da corporação”.

Para o comando da associação humanitária, a ausência do orçamento para 2019 “em última análise, compromete a resposta operacional do corpo de bombeiros”.

No comunicado explica-se, ainda, que já tiveram que fazer face desde o início do ano “a uma ginástica financeira para o pagamento de salários no mês de janeiro e a um esforço muito difícil para conseguir cumprir as

obrigações no final do presente mês”.

Acrescentam que se veem também confrontados “com a impossibilidade de cumprir todas as obrigações para com o construtor do quartel, pelo que se corre risco de suspensão da obra”.

No caso do quartel, os bombeiros adiantam que “a sua não execução implica a perda de fundos comunitários num valor superior a um milhão de euros” e a devolução dos valores, entretanto já gastos e, no caso das equipas de intervenção, afirmam que sem as transferências camarárias fica “em risco o posto de trabalho de 15 bombeiros profissionais já nos próximos meses”.



TORRES NOVAS

Torrejanos investem no reforço de meios humanos

No dia 23 de março, decorreu, no quartel dos Torrejanos a cerimónia de receção e promoção de 11 novos bombeiros de 3.ª, homens e mulheres, que passam, formalmente, a integrar este efetivo do distrito de Santarém

Em comunicado direção da associação e comando do corpo de bombeiros “parabeniza todos e todas aqueles que atingiram mais um marco no caminho da humildade e altruísmo e no serviço à comunidade e ao próximo”.

Saliente-se que deste grupo de novos operacionais “três entraram na corporação para a escola de infantas, em 2009, com apenas seis e sete anos de idade, e que uma década depois são ofi-

cialmente bombeiras”, o que denota “dedicação e amor à causa”.

Entretanto, os Voluntários de Torres Novas promovem, desde o final do ano passado, mais uma recruta para novos bombeiros.

Neste “curso inicial de bombeiro, que se iniciou com 17 elementos, desenvolvem as competências-chave para o desempenho das funções, nas diversas áreas de intervenção, nomeadamente acidentes, incêndios, tripulação de ambulância e transportes, estabelecimento de linhas e desencarceramento”, conforme assinala fonte do comando.

De momento, os formandos frequentam o módulo de Tripulante de Ambulâncias e Transportes (TAT), que, a par do de Desencarceramento, é obrigatório, certificado pela Escola Nacional de Bombeiros (ENB) e que tem entre outros formadores, devidamente credenciados, Luís Duarte e Pedro Guia, dos Bombeiros Torrejanos.

Assinale-se que o curso tem a duração de 12 meses, sendo seis de componente teórica e os restantes de componente prática (estágio). Cumprida esta fase, os formandos são submetidos a provas distritais, realizadas pela Autoridade Nacional de Proteção Civil e só depois obterem aprovação são reconhecidos como bombeiros.



CANTANHEDE

Bombeiros e funcionários recebem louvor

A última reunião da Assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede ficou marcada pela distinção de bombeiros e s funcionários com um voto de louvor pelo seu contributo nos “excelentes resultados” obtidos na instituição em 2018.

Apresentado pela direção e aprovado por unanimidade pelos órgãos sociais, este mais não foi do que reconhecimento da “dedicação no desempenho de funções, em especial no transporte dos doentes não urgentes, principal fonte de receitas da associação”.

“Graças ao trabalho e dedicação destes homens e mulheres,



foi possível ultrapassar os resultados de 2017”, congratulou-se Adérito Machado, presidente da direção da associação humanitária, que aproveitou a

ocasião para uma vez mais lembrar e lamentar “os atrasos, de várias entidades, nos pagamentos dos transportes aos bombeiros”.

ENB

Campo de treinos com certificação internacional



O campo de treinos de combate a incêndios urbanos e industriais da Escola Nacional de Bombeiros (ENB), em Sintra, conquistou no dia 8 de fevereiro o certificado internacional de qualidade NP EN ISO 9001:2015, atribuído pela Empresa Internacional de Certificação, SA (EIC). Segundo os responsáveis da escola “esta certificação comprova a qualidade da formação ministrada e das suas valências e garante reconhecimento a nível internacional”.

A certificação do campo de treinos permite à

ENB “referenciar-se como entidade formativa com estruturas de excelência no panorama nacional e internacional, para a formação dos elementos de corpos de bombeiros, agentes de proteção Civil, instituições e das empresas”.

O certificado da EIC representa o culminar de “um processo de melhoria contínua iniciado pela atual direção, com vista ao cumprimento dos objetivos e políticas delineadas, e reveste-se, ao mesmo tempo, de grande importância para a consolidação da ENB como entidade formadora”.

SACAVÉM

Novos meios operacionais



A Associação Humanitária de Bombeiros de Sacavém comemorou o 10.º aniversário do seu centro operacional com a apresentação de novos meios operacionais, nomeadamente, da nova ambulância de socorro obtida no âmbito do protocolo com o INEM de Posto de Emergência Médica (PEM).

O centro operacional foi inaugurado em 7 de março de 2009 e constituiu um reforço para a

dinâmica da instituição e do seu corpo de bombeiros.

A cerimónia realizada contou com as presenças, do presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, do comandante nacional de operações de socorro da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), brigadeiro general Duarte Gomes, do diretor nacional de bombeiros da ANPC, Pedro Lopes, do comandante dis-

trital da mesma entidade, André Fernandes, e do vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante Manuel Varela, acolhidos, pelo presidente da direção, Mário Rui Pina, e restantes órgãos sociais, e pelo comandante Luis Eduardo Abreu e restante comando e corpo de bombeiros.

Na oportunidade, foram destacados os novos meios apresentados, como uma importante

mais valia para a capacidade de resposta ao socorro, numa área de intervenção com cerca de 100 mil habitantes. Foi também destacado o papel que aquele centro operacional tem desempenhado no âmbito da formação através da unidade local de formação (ULF) ali instalada, por onde já passaram cerca de sete mil bombeiros bem como colaboradores de várias empresas locais.



Foto: Marques Valentim

MINDE

VFCI pronto para intervir

Os Bombeiros Voluntários de Minde, Alcanena, contam com mais uma viatura para combate a incêndios florestais.

O veículo de combate a incêndios florestais (VFCI) foi inaugurado no final do ano transato e, para a sua aquisição, segundo o comandante Sérgio Henriques, foi fundamental o apoio municipal.

A viatura foi adquirida em segunda mão e adaptada à sua nova função já que anteriormente desempenhou a missão de limpa-neve.

A Câmara Municipal de Alcanena contribuiu com setenta por cento do valor final da aquisição do veículo e adaptação a VFCI de mais de 60 mil euros.

O novo VFCI dos Voluntários de Minde, segundo o seu comandante, tem a particularidade de se adaptar bem ao tipo de terreno onde normalmente actuam.

COLARES

Viatura homenageia antigo dirigente



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Colares comemorou o 129.º aniversário com duas viaturas de transporte de doentes (VDTD e ABTM) em cuja inauguração prestou homenagem aos associados em geral e, em particular à memória do seu antigo presidente, Feliciano Santos Camarão.

Na sessão solene que se se-

guiu procedeu-se à entrega de condecorações a bombeiros da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), da Câmara Municipal de Sintra (CMS) e da própria Associação.

No primeiro caso, receberam medalhas de assiduidade, por 20 anos, a subchefe Sandra Cristina Santos Soares e o bombeiro de 3.ª José Domingos Durão Oliveira, por 15 anos, o bombeiro de

2.ª Nuno Miguel Gomes Jorge, por 10 anos, o bombeiro de 3.ª Jorge Humberto Mechas Guerra e, por cinco anos, os bombeiros de 3.ª, Francisco Soares Neto, José João da Encarnação Pereira e Ricardo José Castanheira Chambel.

Receberam medalhas da Associação, por 20 anos, a subchefe Sandra Cristina Santos Soares e o bombeiro de 3.ª José Domin-

gos Durão Oliveira, por 10 anos, o bombeiro de 3.ª Jorge Humberto Mechas Guerra, e por cinco anos, os bombeiros de 3.ª, Francisco Soares Neto e José Jordão da Encarnação Pereira.

Por último, receberam medalhas da CMS, por 30 anos, o bombeiro de 2.ª Manuel Vicente Alves Costa, por 20 anos, a subchefe Sandra Cristina dos Santos Soares e o bombeiro de 3.ª

José Domingos Durão Oliveira, e por 10 anos, o bombeiro de 3.ª Jorge Humberto Mechas Guerra.

As cerimónias foram presididas pelo vereador da Proteção Civil da Câmara Municipal de Sintra, Domingos Quintas, e contaram com a presença, de outros vereadores e autarcas, do vice-presidente do conselho executivo da LBP, Rui Rama da Silva, do vice-presidente da Fe-

deração de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante Pedro Araújo, e do presidente da Junta de Freguesia de Colares, Pedro Manuel Silva Filipe, acolhidos, pelo presidente da assembleia-geral, Carmona Rodrigues, pelo presidente da direção, Ernesto Saraiva, restantes órgãos sociais, pelo comandante Luis Recto, restante comando e corpo de bombeiros.





SÃO MAMEDE DE INFESTA

Seis viaturas chegam no 101.º aniversário



"Há meia dúzia de dias, fomos surpreendidos por uma inquirição da Polícia Judiciária, a vários corpos de bombeiros deste País, destinada a averiguar quantas viaturas, quantos homens participaram na concentração do Terreiro do Paço" denunciou Jaime Marta Soares perante a vasta plateia que enchia o parque de viaturas dos Bombeiros de São Mamede de Infesta em dia de aniversário. O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) falou então de "uma iniciativa única em mais de seis-

centos anos de história", e recorreu à Constituição Portuguesa para erguer as bandeiras da "liberdade", da "independência", e do "direito à indignação" deixando claro que "os bombeiros Portugueses reúnem e reunirão quantas vezes forem necessárias", e que embora "não estejam acima da Lei, não têm medo de nada nem de ninguém". O presidente foi mais longe para deixar claro que as associações humanitárias só têm de prestar contas à Autoridade Nacional de Proteção Civil daquilo que é compar-

ticipado por esta entidade, esclarecendo que das 10362 viaturas ao serviço dos mais de 450 corpos de bombeiros do País, "apenas 78 estão em regime de comodato".

O presidente da confederação falou ainda de vários outros temas que preocupam o setor, nomeadamente, de um programa de reequipamento que responda às verdadeiras necessidades dos quartéis, aliás "devidamente identificadas e quantificadas pela LBP". Deixou palavras de alento e reconhecimento aos bombeiros, dirigentes associados e beneméritos, enalteceu as autarquias elegendo-as como o principal parceiro



das associações humanitárias, sublinhando o apoio dado pela Câmara Municipal de Matosinhos aos Voluntários de São



Mamede de Infesta, uma instituição de referência no concelho e no País, que por ocasião do 101.º aniversário foi agraciada com a Fénix de Honra, uma das mais importantes distinções honoríficas outorgadas pela confederação.

Ainda antes da sessão solene, no espaço fronteiro à Igreja Matriz, foram inauguradas e benzidas seis novas viaturas, na presença do edil de Matosinhos, Luísa Salgueiro; do vereador da Proteção Civil, José Pedro Rodrigues, e do presidente da junta da união das freguesias de S. Mamede de Infesta e Senhora da Hora, Leonardo Fernandes. O quartel recebeu nesta ocasião uma plataforma, adquirida pela associação com apoio financeiro da autarquia, também um veículo de operações especiais (VOPE), oferecido pela empresa Serviços Urbanos e Meio Ambiente (SUMA), uma viatura dedicada ao transporte de doentes (VDTD), comparticipada pela União de Freguesias de São Mamede de Infesta e Sr.ª da Hora, e ainda um veículo tanque tático urbano (VTTU) e duas ambulâncias de socorro, adquiridos com verbas da instituição.

Esta foi ainda a ocasião para um público reconhecimento por bons e efetivos serviços prestados pelas mulheres e os homens que servem a causa neste quartel do distrito do Porto, entre eles a bombeira de 2.ª Lília Raquel Pinto Ferreira Costa, agraciada com a medalha dourada de Dedicção (25 anos). Foram, também, condecorados com medalhas de assiduidade, grau Ouro, o bombeiro de 3.ª Francisco José Lucas Ratado (20 anos) e o bombeiro de 2.ª Rui Manuel Fernandes da Costa (15 anos).

O programa comemorativo do 101.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de São Mamede de Infesta, entre várias outras iniciativas que mobilizaram a comunidade, incluiu o tradicional desfile, abrilhantado pela fanfara, uma exposição fotográfica, a apresentação de um livro evocativo de uma "história viva e participada", que começou a ser escrita, registe-se, a 18 fevereiro de 1918, mas que mais de um século volvido acumulou o esforço e a entrega e a dedicação de muitos bombeiros com e sem farda.

Sofia Ribeiro

Salvamento e resgate em valas

Formação - nível 1 Inscrições limitadas 16H

Certificação DGERT

Valor da inscrição: 80€ (inclui almoço e possibilidade de alojamento)

Programa de Formação / Inscrições: www.ahbvolveiradobairro.pt

27 e 28 de Abril

Oliveira do Bairro - Aveiro

formacao@ahbvolveiradobairro.pt / 96 176 48 65

XI TORNEIO FUTSAL 24H

BOMBEIROS - FREIXIANDA

GRUPO SILVA CONSTRUÇÕES

19 e 20 ABRIL 2019

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO FREIXIANDA

Início 19 Abril - 18h

1ª CLASS - 300 BOLAS
2ª CLASS - 200 BOLAS
3ª CLASS - 100 BOLAS

TROFÉU: MELHOR JOGADOR - PEREIRA
MELHOR MARCADOR
EQUIPA DE MELHORES JOGADORES

TAGAS PARA PESSOAS EM DEPENDÊNCIA
MELHORES JOGADORES DO TORNEIO

INSCRIÇÕES ATÉ 14 ABRIL
ENTRADA ÀS 18H30min
SOMENTE - 22 ANOS E JUNTOS
QUINTA FEIRA, 19 ABRIL

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
912 925 402 - 912 645 238
info@ahbvolveiradobairro.pt

ENTRADAS LIVRES Bar | Kebab's | Bifanas

ALVAIÁZERE

Presidente da LBP realça dádiva dos bombeiros



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere comemorou no passado dia 10 de março, o seu 79.º aniversário, numa cerimónia, presidida pelo secretário de Estado da Proteção Civil, José Artur Neves, que teve como ponto alto a inauguração das obras de ampliação e requalificação do quartel e ainda o batismo de uma viatura ligeira de combate a incêndios.

A cerimónia contou também com a presença do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), comandante Jaime Marta Soares, que, no uso da palavra, não deixou de sublinhar que “os bombeiros são aqueles que dão muito e nada pedem em troca”.

Na cerimónia foram ainda agraciados com o crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses, o chefe Henrique Carvalho e o benemérito da Associação, o cônsul honorário de Portugal na Florida, César de Paço. Foram também distinguidos bombeiros com as medalhas da LBP, de assiduidade, por cinco, 10, 15, 20 anos de serviço e de dedicação, 25 anos.

Os sócios Sandra Simões, Artur Caetano e Rui

Oliveira foram elevados a sócios honorários da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere por serviços distintos em prol da instituição.

O secretário de Estado, José Artur Neves, referiu a importância dos bombeiros como “pilar central” da proteção civil, no apoio que prestam “todos os dias, a toda a hora”, às populações e ao País.

Segundo o governante, os 79 anos que a associação celebrou representam “anos cheios de vitalidade” e de apoio constante às populações. “Acréscce a este momento a inauguração das obras de reabilitação das vossas instalações. Deste modo, ganham as condições necessárias para que o comando desta instituição e os seus operacionais possa prestar o melhor serviço à população de Alvaiázere, ao distrito e ao País, sendo por isso um momento nobre”.

Por sua vez Célia Marques, presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, destacou a “vitalidade” da instituição, observando que a inauguração das obras são evidência “de que a instituição está viva e cheia de vitalidade”. “A corporação humanitária

continua a combater, com energia de um jovem coração e como um jovem infante”, frisou. “Chegámos aqui porque há dirigentes, comandantes e bombeiros que dão de si, a cada dia que passa, para podermos chegar a este momento, e porque houve, e há, bons dirigentes, bons comandantes e bons bombeiros, que têm feito a sua parte, não deixando de reconhecer o papel fulcral e insubstituível que os bombeiros têm pela proteção da sua comunidade”, sublinhou a autarca.

Na sessão solene, o presidente da LBP defendeu que “o povo ama os bombeiros, pois são pessoas que nascem no meio dele e que morrem por ele”, considerando que os governantes “devem ter em atenção as necessidades de mulheres e homens que arriscam, praticamente todos os dias, as suas vidas”. “Os bombeiros são pessoas que dão muito e nada pedem em troca”, sublinhou.

Já o presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Leiria, Almeida Lopes, felicitou a associação pela celebração dos 79 anos, referindo que “os bombeiros portugueses estão apreenhendo” no que diz respeito às “políticas de regio-

nalização”, não sendo “aconselhável fazer experiências com os bombeiros”.

Por sua vez o presidente da direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere, Joaquim Rosa Simões, referiu que, «celebramos mais um aniversário que, com a inauguração das obras de requalificação, é também mais um marco importante na história da nossa associação. Tratou-se de um avultado investimento, e asseguro que foi sempre tido em conta os interesses dos bombeiros. O foco dos nossos operacionais reside na defesa das pessoas, a fazer o ‘bem sem olhar a quem’», afirmou.

Também Mário Bruno, comandante do corpo de bombeiros, ressaltou o papel da corporação no apoio à comunidade, sublinhando «o espírito de equipa na tomada de decisões que existe nos bombeiros». «Muitos contribuíram, nestes anos, para que aqui chegássemos e com as instalações renovadas, teremos melhores condições para o nosso corpo de bombeiros prestar um melhor serviço», sublinhou João Paulo Guerreiro, presidente da assembleia geral da associação.



ALJUSTREL

Homenagem a autarquia e empresa



As comemorações do 70.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Aljustrel foram a oportunidade para homenagear a Câmara Municipal de Aljustrel e a empresa Almina – Minas do Alentejo pelos apoios prestados à aquisição de duas viaturas no ano transato.

Esse reconhecimento público teve lugar no decurso da sessão solene comemorativa, onde

também foram distinguidos 5 bombeiros pelo serviço operacional assegurado em 2018 e homenageados outros dois por mais de 30 anos de serviço.

O maior número de serviço operacional em 2018 foi alcançado pelos bombeiros, de 1.ª, José Carlos Matos Mestre, e de 3.ª, João Diogo Silva, Duarte Martins Fortes, Rodrigo Alexandre Lourencinha Caetano e Carlos Jorge Álvaro Rito. As respe-

tivas distinções foram entregues pelo vice-presidente da assembleia-geral, comandante QH Luis Palma, pelo presidente da direcção, José Manuel de Brito Petronilho, e pelo comandante Pedro Miguel Vieira Madeira.

Seguiu-se a homenagem a dois bombeiros que por limite de idade passaram ao quadro de honra após mais de 30 anos dedicados à causa. São eles, o bombeiro do de 3.ª Mateus

Francisco Piedade Indiano, com 39 anos de serviço efetivo, e o bombeiro de 2.ª António das Dores Banza, com 32 anos de serviço efetivo. Procederam à entrega das distinções, o vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Rodeia Machado, o presidente da Câmara Municipal de Aljustrel, Nelson Domingos Brito, e o presidente da direcção e o comandante da instituição.

A cerimónia contou também com a presença do presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Beja, Domingos Fabela. Estiveram ausentes, devido a doença, o presidente da assembleia-geral da Associação, João Korrodi, e a segundo comandante de operações de socorro do distrito de Beja da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC).

No decurso da cerimónia foi

salientado por diversas vezes o esforço que tem sido desenvolvido pela Associação para garantir a sua sustentabilidade, com particular ênfase para a resposta operacional. Aliás, a propósito, foi lembrado que o parque de viaturas de combate a incêndios é velho e que mais de metade dele se encontra a reparar (2 de 3) e que um deles, inclusive, aguarda autorização da ANPC para o efeito.



FONTES

Homenagem à memória de fundador



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fontes, do concelho de Santa Marta de Penaguião, celebrou no passado dia 10 de março o 53.º aniversário da sua fundação.

As celebrações começaram cedo, com o hastear das bandeiras, seguida de romagem ao cemitério e, mais tarde, o corpo de bombeiros, formado com uma companhia a duas secções, recebeu as entidades convidadas, incluindo o presidente do Município de Santa Marta de Penaguião, Luís Machado, que, a convite do comandante das forças passou revista às forças em parada e presidiu às cerimónias que se seguiram.

Com as forças em parada, procedeu-se à imposição de medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), por 25 anos – dedicação, ao bombeiro de 3ª, Alvaro Manuel Sequeira Vieira, de assiduidade por 20 anos, ao segundo comandante, Pedro Daniel Canário Taveira e aos bombeiros de 2ª, Pedro Miguel Vieira Monteiro e Luís Filipe Coutinho Pereira.

Seguiu-se a entrega de medalhas de assiduidade, por 10 anos, ao comandante Artur Augusto Silva Cardoso, ao adjunto de comando, Nuno Alexandre Costa Pereira, ao oficial bombeiro de 2ª, José Carlos Morais Taveira, aos bombeiros de 2ª, Manuel Joaquim Pinto Peixoto, Vitor Hugo da Con-

ceição Coutinho, Tiago Miguel Pereira Cardoso, Raquel Maria Cleto Guedes, Manuel Augusto Guedes Ribeiro Pires Mota, José António Teixeira Sequeira, Marco Alexandre Silva Pinto, e aos bombeiros de 3ª Júlio César Correia Pinto, Filipe da Silva Monteiro Grilo e Joaquim da Silva Monteiro Grilo. Foram também entregues medalhas, de cinco anos, aos bombeiros de 2ª, Orlando José Borges Correia, Carlos Miguel Silva Mesquita, Cláudio Pinto Peixoto e a bombeira de 3ª Andreia Cristina da Conceição Coutinho.

Dando continuidade ao programa estabelecido para as comemorações, procedeu-se à bênção de uma nova viatura (VDTD), mais pequena, que irá permitir efetuar um melhor serviço aos doentes, tendo em conta as vias mais estreitas existentes em muitas localidades, seguindo-se o desfile apeado com prestação da continência às entidades presentes.

Na presença de todos os bombeiros e convidados, aconteceu o segundo momento alto das comemorações com a atribuição do nome de Agostinho Marta, fundador da associação, ao salão nobre do quartel onde decorreu a sessão solene.

Tomaram parte na mesa da sessão solene, presidida pelo presidente do Município de Santa Marta de Penaguião, o comandante Hernâni Carvalho,

secretário do conselho executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses, Francisco Oliveira, presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Vila Real, Álvaro Ribeiro, comandante distrital da ANPC, Paulo Conceição, presidente da junta de freguesia de Fontes, acompanhados, do presidente da assembleia-geral, Cesário Ferreira, de Francisco Vieira, presidente da direção, de Norberto Teixeira, presidente do conselho fiscal e de Artur Cardoso, comandante do corpo de bombeiros.

O presidente da assembleia, no uso da palavra, fez uma pequena resenha da vida da associação da sua importância na comunidade e dos seus fundadores. Por sua vez, o comandante Artur Cardoso entregou os diplomas a todos os agraciados e salientou a importância e haver uma direção forte, aberta às necessidades do corpo de bombeiros, coisa que tem vindo a acontecer, e a prova está bem visível na jovialidade do corpo de bombeiros, nas condições dadas para a melhor formação e das melhores condições para o desempenho da sua missão.

O presidente da direção salientou a importância do corpo de bombeiros na comunidade, no empenho e dedicação de todos, direção, comando e bombeiros, para levar adiante o legado daqueles que foram os fundadores. Agradeceu a todos os que colaboram com a associação para que ela seja

e continue a ser por muitos anos portadora de um bom servir para a comunidade.

No uso da palavra o comandante Hernâni Carvalho, em representação da Liga dos Bombeiros Portugueses deu os parabéns ao corpo de bombeiros, à sua jovialidade e organização.

Aconteceu depois o terceiro momento alto das comemorações, sob a coordenação daquele responsável, com a entrega da medalha de serviços distintos – grau ouro, ao bombeiro de 1.ª do Quadro de Honra, Alberto Cerdeira, com 85 anos de idade, ainda hoje o portador do estandarte da associação, e a entrega do crachá de ouro ao chefe Manuel Carvalho do Quadro de Honra da Associação.

Usou da palavra para finalizar a sessão o presidente do município que salientou a importância dos bombeiros de Fontes, e no bom nome que transportam pelo distrito onde quer que sejam chamados a intervir, representando assim também o concelho.

Depois do almoço, referência especial para o desfile motorizado, que pela primeira vez se fez pelas ruas da Vila, e em que todas as crianças que assistiam subiram a bordo das viaturas. “Uma história para mais tarde recordar” como era voz corrente entre os presentes no final.



GUIMARÃES

Homenagem ao chefe Francisco Correia



O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), comandante Jaime Marta Soares, convidou o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, para condecorar o chefe Francisco Edmundo Pereira Correia com o crachá de cidadania e mérito da LBP. O condecorado, com 48 anos de serviço de voluntariado, foi admitido no corpo de bombeiros como aspirante em 1970 e fez toda a carreira de bombeiro até ser promovido a chefe em 1994, sendo detentor de inúmeras distinções, incluindo o crachá de ouro da LBP.

A condecoração decorreu durante as cerimónias comemorativas do 142.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Na mesma cerimónia, o presidente da LBP conduziu a entrega de dois crachás de ouro aos bombeiros, Manuel José Marques da Silva (1.º) e José



Augusto Pereira Marques (2.º). O primeiro completou 35 anos de serviço e foi admitido no corpo de bombeiros em 1982 como aspirante. O segundo ingressou em 1982 como auxiliar e completou também 35 anos de atividade como bombeiro.

O comandante Jaime Marta Soares condecorou também o subchefe José Torcato Costa Fernandes e o bombeiro de 3.ª Francisco Rodrigues Nunes com a medalha de dedicação e altruísmo, 30 anos, da LBP. O

subchefe José Fernandes foi admitido como aspirante em 1988 e ao longo da sua carreira de 30 anos de bombeiro ocupou todos os postos até ser promovido a subchefe em novembro de 2017. Entre outras distinções, é detentor da medalha de coragem e abnegação da LBP pelo salvamento de uma criança de um incêndio numa habitação em fevereiro de 1991. O bombeiro Francisco Nunes foi admitido em 1988 como auxiliar e ao longo dos 30 anos de atividade voluntária foi sempre particularmente assíduo na resposta ao socorro já que, inclusive, viveu e trabalhou nas proximidades do próprio quartel, fosse de dia ou de noite.

Foram também distinguidos outros bombeiros, nomeadamente, com a medalha de assiduidade, duas estrelas, grau ouro, da LBP e com a medalha de exemplar comportamento,

20 anos, grau ouro do Comando, os bombeiros de 2.ª, André Fernandes, Victor Pereira e Carlos Gomes, e os bombeiros de 3.ª, Emanuel Ribeiro Neves, Manuel Fernando Ribeiro e José Maria Gonçalves.

Com a medalha de efetividade, 25 anos, grau ouro, da Direção da Associação e a medalha de assiduidade, três estrelas, grau ouro, da LBP, foram condecorados, o subchefe José Portilha e os bombeiros, Agostinho Monteiro (2.ª) e José Filipe Ferreira (3.ª).

Seguiu-se a atribuição da medalha de assiduidade, 1 estrela, grau ouro, da LBP e da medalha de efetividade, 15 anos, grau prata, da Direção da Associação, ao adjunto de comando Luis Andrade, e aos bombeiros de 2.ª, Carla Faria, Marta Ribeiro e Eliseu Silva, e ao bombeiro de 3.ª Abílio Pi-

neiro, e da medalha de assiduidade, prata, da LBP e a medalha exemplar de comportamento, 10 anos, prata do Comando, aos bombeiros de 2.ª, Igor Gonçalves, Vera Rodrigues e José Filipe Araújo, e à bombeiro de 3.ª, Daniela Miranda.

Por fim, com a medalha de assiduidade, cobre, da LBP e com a medalha de efetividade, cinco anos, cobre da Direção da Associação, foram distinguidos, os bombeiros de 3.ª, Paulo Sérgio Mendes, Vitor Brito, Hilário Leite, Diogo Bragança e Rúben Ribeiro, e o elemento da fanfarrinha José Manuel Sousa Costa.

A cerimónia foi presidida pelo presidente da Câmara, Domingos Bragança, e contou com as presenças, do presidente da LBP, comandante Jaime Marta Soares, do presidente da Federação de Bombeiros do Distrito

de Braga, Jorge Machado, do comandante distrital da ANPC, Hermenegildo Abreu, dos vereadores Sofia Ferreira e Ricardo Costa, do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, Eduardo Leite, muitos outros autarcas e convidados, acolhidos, pelo presidente da direção, João Miranda, dos restantes órgãos sociais, e pelo comandante Bento Marques e restante comando.

As comemorações tiveram início a 16 de março último com o 11.º curso de bombeirinhos. Seguiu-se, em 23 de março, um encontro sobre suporte básico de vida, e a 26, a cerimónia que atribuiu de distinções a que atrás referimos bem como o desfile apeado e motorizado para a igreja de S. Francisco, onde decorreu uma missa solene de sufrágio, e um almoço de convívio.



AZAMBUJA

X Campeonato Regional de Trauma

Decorreu na Azambuja o X Campeonato Regional de Trauma (Continente).

Foi no exterior do Pavilhão Municipal de Azambuja que a Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento em parceria com a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Azambuja levou a cabo o X Campeonato Regional de Trauma. Onde estiveram envolvidas 17 equipas.

As provas tiveram início com a reunião de capitães das equipas no auditório do Valverde e terminaram no mesmo local com a equipa AFSS Trauma Team a conquistar o primeiro lugar da geral, seguido

da equipa do Batalhão de Sapadores de Bombeiros do Porto e, em 3.º lugar, a do Regimento de Sapadores de Bombeiros de Lisboa (equipa A).

Os Bombeiros de Azambuja foram os anfitriões e conseguiram um magnífico 8.º lugar. Trata-se da primeira vez que o Corpo de Bombeiros de Azambuja entra no campeonato e consegue logo na primeira edição em que participa colocar uma equipa na competição nacional.

Na prova "Standard" os resultados foram, por ordem, em primeiro lugar a AFSS Trauma Team, seguida dos Sapadores do Porto, dos Bombeiros Vo-



luntários de Algés. Na prova "Complexa" os resultados foram, em primeiro lugar, a AFSS Trauma Team, seguida, do Re-

gimento Sapadores de Lisboa (A), e dos Sapadores do Porto.

Das 17 equipas a competir, a tabela da geral que classifica

as equipas para estarem presentes no Campeonato Nacional de Trauma na Praia da Vitória, Ilha Terceira, Açores

são: AFSS Trauma Team, Sapadores do Porto, Regimento Sapadores Lisboa (A), Bombeiros de Algés, Bombeiros de Odivelas, Bombeiros de Alcoentre, Bombeiros da Covilhã, Azambuja (2), Minde, Mira (B), Alcabideche (A) e Vila Velha de Ródão.

As equipas irão agora disputar a participação no Campeonato do Mundo, que decorre em França entre 12 a 15 de setembro próximo, em conjunto com as equipas apuradas da Madeira e dos Açores.

O Campeonato Nacional de Trauma decorre assim de 17 a 20 de maio na Praia da Vitória nos Açores.



Fotos: Marques Valentim

"NATAL A MEIAS"

Campanha solidária permite reforçar meios e equipamentos

A "nova casa" dos bombeiros, no Paço do Lumiar, acolheu, no início deste mês de março, cerimónia de encerramento da campanha "Natal a Meias" promovida pela Calzedonia, em parceria com a TVI e a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP).

A verba angariada com a venda de meias, em época natalícia, permitiu equipar os quartéis portugueses com três novas ambulâncias de socorro, 20 desfibriladores e 49 conjuntos de equipamentos de proteção individual (EPI) para combate a incêndios rurais, que promotores fizeram questão de entregar na sede da confederação, numa animado

e muito participado encontro que teve como anfitrião Jaime Marta Soares, acompanhado de representantes das entidades parceiras nesta iniciativa solidária e a atriz, modelo e apresentadora Ana Sofia Martins que, recorde-se, conjuntamente com Pedro Teixeira apadrinharam e foram os rostos da campanha "Natal a Meias".

Ditou o sorteio que as novas viaturas seguissem para Monção (Viana do Castelo), Marvão (Portalegre) e Vila Nova de Milfontes (Beja) e um desfibrilador para cada um dos 18 distritos de continente e outros dois para regiões autónomas dos Açores e da Madeira, permitindo equipar as ambulâncias dos



bombeiros voluntários da Ilha do Corvo, Calheta, Sever do Vouga, Serpa, Esposende, Torre de Dona Chama, Belmonte, Vila Nova de Oliveirinha, Redondo, Silves, Seia. Mira de Aire, Sobral de Monte Agraço, Alter do Chão e Valadares.

A quase meia centena de conjuntos de cinco EPI foram entregues aos corpos de bombeiros de Vila Flor, Oliveira do Bairro, Entre-os-Rios, Trofa, Aveiro (Velhos), Ílhavo, Caminha, Caldas das Taipas, Arrifana, Valbom, Vagos, Santa Ma-

rinha do Zêzere, Miranda do Douro, Aguda, Guimarães, Vizela, ainda, Rio Maior, Góis, Vila Nova de Foz Coa, Oliveira de Frades, Brasfemes, Serpins, Pataias, Óbidos, Ervedosa do Douro, Ansião, Vila Nova da Barquinha, Sousel, Cabanas de Viriato, Mira, Carregal do Sal, Penacova, Folgoso e, também, Fanhões, Alandroal, Vila do Bispo, Lisbonenses, Cercal do Alentejo, Barcarena, Canha, Almodôvar, Barrancos, Camarate, Pontinha, Arruda dos Vinhos, Lourinhã, Nordeste, São Bartolomeu de Messines e Aljezur.

Jaime Marta Soares, perante uma plateia de dezenas de bombeiros e dirigentes das as-

sociações humanitárias de Norte a Sul do País e ilhas, agradeceu o repto lançado pela Calzedonia e TVI, não esqueceu o esforço e a entrega dos colaboradores das duas empresas, que muito contribuíram para o sucesso da campanha e enalteceu o espírito solidário do portugueses que, mais uma vez, não falharam no apoio aos soldados da paz, reconhecendo-lhes, assim, a importante e imprescindível missão que prestam ao País.

A cerimónia terminou com uma visita à reabilitada Quinta de São Cristóvão, a nova sede da Liga dos Bombeiros Portugueses.



A Crónica do bombeiro Manel

Andam preocupados connosco

Devem andar muito preocupados connosco porque só oigo perguntar por aí se sempre vamos participar no dispositivo dos fogos florestais. Deve ser porque gostam muito de nós ou apenas porque se não formos nós, está o caldo entornado?

Os fogos já começaram por aqui e estou em crer que com esta secura também irão para o centro e para o sul. E nós, amigos, cá estamos como sempre, no passado, no presente e no futuro.

A preocupação deles é que a gente se zangue e eu no lugar deles estava mesmo preocupado. Costuma-se dizer que quem as faz paga e têm-nos feito muitas coisas que nos ofendem e desconsideram.

As histórias que aqui trouxe das ditas investigações sobre as refeições, combustíveis e a ida a Lis-

boa para nos manifestarmos são coincidência a mais mesmo para quem seja ingénuo ou ainda acredite no pai natal.

Ainda não sabemos se este ano haverá mais incêndios ou menos. Como se costuma dizer só podemos ter uma certeza, é que os fogos nunca ficarão por apagar. Lá estaremos para o que der e vier como sempre. É certo que na paga também não falham. Veja-se quem responde na justiça pelos fogos de 2017. Pelos vistos os bombeiros é que foram responsáveis pelo desvario dos outros conforme decidiram os senhores aí da capital que estão no ar condicionado.

Sempre quero ver como esses senhores vão resolver este ano o problema das refeições, dos combustíveis e de outras coisas. Disseram que éramos

maus a fazer isso, insinuaram que se calhar até metemos ao bolso. Então agora vão ter a oportunidade de fazer melhor.

Estamos cá para ver. Não nos interessa saber quem vai resolver os problemas deles, mas quando tocar a saber onde, quando e como fornecem as refeições aos nossos homens e mulheres então saberão dar valor ao nosso trabalho. E também quando tiverem de dar de comer aos outros, aos militares, à GNR, aos sapadores florestais, como será?

Se calhar vão andar aí pelas fragas de menu na mão a perguntar a cada um o que quer comer, e a horas, de preferência. Isso é que era!!

Manel

o.bombeiromanel@gmail.com

**Bombeiros**
de Portugal

FICHA TÉCNICA: Administrador: Presidente do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses – Director: Rui Rama da Silva – Redacção: Sofia Ribeiro – Fotografia: Marques Valentim – Proprietário e Editor: Liga dos Bombeiros Portugueses – Contribuinte: n.º 500920680 – Sede, Redacção e Publicidade: Largo de São Sebastião, n.º 8 – Paço do Lumiar – 1600-435 Lisboa – Telefone: 21 842 13 82 Fax: 21 842 13 83 – E-mail: jornal@lbp.pt e publicidade@lbp.pt – Endereço WEB: <http://www.bombeirosdeportugal.pt> – Grafismo/Paginação: QuarkCore – Praceta das Ordenações Afonsinas, 3-A – 2615-022 ALVERCA – Telef.: 21 145 1300 – web: <http://www.quarkcore.pt> – Impressão: Empresa Gráfica Funchalense, SA – Rua Capela Nossa Senhora Conceição, 50 – Morelena – 2715-029 Pêro Pinheiro – Depósito Legal N.º 1081/83 – Registo no ICS N.º 108703 – Tiragem: 11000 Exemplares – Periodicidade: Mensal. Estatuto Editorial: <http://www.bombeirosdeportugal.pt/EstatutoEditorial>